



FOTO: ZAIDAN MARTENDAL

A teoria na prática

Curso de Jornalismo da Furb rompe barreiras

Concebido a partir de um processo plural e democrático, o curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb) é o primeiro do país a ser implantado sob as novas diretrizes nacionais do Ministério da Educação (MEC).

Em apenas dois anos, experiências pedagógicas inovadoras, premiações nacionais e projetos de pesquisa e extensão com inserção na comunidade já o projetam no cenário brasileiro.

FOTO: ZAIDAN MARTENDAL



Edição 2016 do *Colmeia* promove suas primeiras reuniões motivadas pela parceria de sucesso firmada com o curso de Jornalismo.
Página 22

FOTO: DANIEL ZIMMERMANN

Cobertura multimídia será o diferencial na 29ª edição do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (Fitub).
Página 24



Editorial

Quando nasce um jornal

Quando nasce um curso de Jornalismo, como aconteceu na Universidade Regional de Blumenau (Furb) em 2014, nasce também a vontade de fazer a diferença. Trata-se do primeiro curso alicerçado nas novas diretrizes nacionais do Ministério da Educação (MEC), o que faz dessa aventura pioneira pelo meio impresso a materialização de uma ideia plural e democrática de informação. É isso que o jornal laboratório aParte se propõe a fazer, por meio de uma equipe comprometida com a ética, com a qualidade da informação e com os leitores.

A Universidade Regional de Blumenau esperou mais de 20 anos para ter um curso de Jornalismo. Há pouco mais de dois anos esse antigo sonho virou realidade, unindo entre professores, acadêmicos e entusiastas, uma legião de pessoas que não querem mais do mesmo: querem revolucionar

o jornalismo.

O jornal aParte surge justamente desta proposta. Nessa edição piloto, a pauta escolhida foi o próprio curso, para apresentá-lo à comunidade e prestar contas do que se pode alcançar com a formação superior em Jornalismo. Um exemplo de jornal feito com apuração jornalística, com entrevistas e uma edição supervisionada por profissionais docentes. Depois desse laboratório, as próximas edições devem ampliar os primeiros olhares dos acadêmicos para a comunidade onde estão inseridos.

No primeiro ano de existência, o curso foi premiado nacionalmente na edição da Expocom, promovida pela Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) com o trabalho que nasceu exposição e virou site, "O Nascimento da Imprensa em Blumenau: Exposi-

ção Multifacetada do Shopping para a Web", na categoria Comunicação e Inovação.

Nesta primeira edição, preparada pela turma pioneira do curso de Jornalismo, o leitor também vai encontrar estudantes que se arriscam em coberturas de eventos reais, unindo teoria e prática para extrair o melhor da informação. Por falar em teoria e prática, a Hemeroteca José Marques de Melo, que está dentro da Universidade, é um bom exemplo dessa junção. Padrinho do curso de Jornalismo da Furb, Marques de Melo doou um dos seus acervos de periódicos, com mais de duas mil revistas de Comunicação, para os acadêmicos do curso.

Mas, é a comunicação que nos move, ou será a curiosidade? O que aprendemos entrevistando grandes correspondentes internacionais é que o jornalismo é uma mistura de muitas

características, mas que o imprescindível é prevalecer a verdade. Verdade que não precisa ser trabalhada individualmente, como descobriu a terceira fase do curso, ao fazer a cobertura do evento cultural Colmeia, que promove 48 horas de intervenções artísticas no Teatro Carlos Gomes. Foram 26 acadêmicos envolvidos produzindo releases, fotos, perfis jornalísticos e a cobertura do evento para uma revista digital.

Quando nasce um jornal, como aconteceu este ano na Universidade Regional de Blumenau (Furb), nasce também o insubstituível dever de mostrar a verdade. Quando um jornal nasce das mãos de estudantes, ele vem carregado de sonhos e de uma longa estrada de aprendizagens e realizações.

Desejamos uma boa leitura.

Redação aParte.

FOTO: GUILHERME CASTELLANI



EM noite de fechamento, alunos da quinta fase receberam colegas para os últimos ajustes na edição

Com vocês, aParte

Por SANDRO GALARÇA

Dar nome às coisas não é tarefa fácil. Principalmente quando se decide de forma democrática, participativa e consensual. Que nome colocaremos em nosso jornal laboratório, a primeira experiência desse tipo no curso de Jornalismo da Furb? Assim nasceu o **aParte**, iniciativa apartidária, que surge com a proposta de fazer um aparte nas discussões da sociedade. Um adendo, um acréscimo na informação. O "P" em destaque representa a Pauta, o Pioneirismo, a Primeira turma de Jornalismo da Furb e as muitas que virão. Com Profissionalismo e muita Paixão, é claro. A arte em preto e vermelho lembra as velhas e companheiras máquinas de escrever da redação, cujas fitas possuíam apenas essas duas cores e os tipos formavam o desenho que escolhemos para representar nossa presença e nossa trajetória no jornalismo universitário brasileiro.

Expediente

O jornal **aParte** é uma publicação do Curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb), produzido pelos acadêmicos da disciplina de Laboratório de Entrevista no Jornalismo.

ENDEREÇO:

Rua Antônio da Veiga, 140 - Bairro Victor Konder
CEP - 89030-903 - Blumenau/SC
Telefone: 0 (xx) 47 3321-0235

REITOR DA FURB

Prof. Dr. João Natel Pollonio Machado

VICE-REITOR

Prof. Ms. Udo Schroeder

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO

Prof. Dr. Celso Kraemer

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profa. Dra. Roseméri Laurindo

COORDENAÇÃO DO JORNAL LABORATÓRIO

Prof. Dr. Sandro Galarça - Reg. Prof. 8357/MTb RS

EDITORES EXECUTIVOS

Letícia Dill de Lima e Lucas de Amorim

REPÓRTERES

Gabriela dos Santos Ribeiro, Jacqueline Nayá Hilbert, Jonathan Paulo Willwock de Jesus, Julia Simão Schaefer, Márcia França Leoni, Nathan Northon Neumann, Vanessa Eskelsen e Victória Oliveira Giroto

FOTÓGRAFOS

Hirley Roberto Trierweiler, Nathália Heidorn e Zaidan Martendal Nicolau

EDITORES

João Vitor Costa, Luan Carlos Tamanini, Nathália Heidorn, Raquel Tamara Bauer e Zaidan Martendal Nicolau

De zero a cinco

Da sala de aula para a internet

Por GABRIELA RIBEIRO

O projeto *De Zero a Cinco* tem como propósito produzir materiais jornalísticos envolvendo a temática Educação Infantil no Vale do Itajaí. O trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos da quarta fase de Jornalismo e da quinta fase de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau (Furb), no segundo semestre de 2015. A iniciativa continua disponível na internet e a movimentação é acompanhada pelos acadêmicos de jornalismo através das redes sociais. Assim, é possível saber quantas visualizações e comentários o site obtém.

A proposta surgiu de uma iniciativa da professora Clarissa Josgrillberg Pereira (Jornalismo) e da pedagoga e professora Izabel Viviani Zardo por sugestão do professor Maurício Capobianco, de Ciências da Computação. Eles perceberam a falta de trabalhos jornalísticos e pedagógicos que falassem sobre Educação Infantil. Propuseram aos 26 acadêmicos nas disciplinas que

desenvolvessem atividades que tratassem sobre essa temática.

As disciplinas envolvidas foram “Estágio em Pedagogia V-Educação Infantil” de Pedagogia, “Gêneros Jornalísticos” e “Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística- WEB” do Jornalismo. Os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar em grupo e assim adquirir novos conhecimentos em diferentes áreas.

De acordo com a professora Clarissa Pereira, a experiência de viver a rotina produtiva de uma redação foi um dos principais resultados práticos para os futuros jornalistas. Ela destaca ainda “a possibilidade de abordar alguns pontos fundamentais, como características do jornalismo digital, gêneros jornalísticos e a criação de conteúdo semanal para um público específico”.

Já as futuras pedagogas tinham como principal intenção se envolver de forma mais significativa no mundo tecnológico, o que lhes permitiu, por exemplo, preparar

FOTO: JOÃO VITOR COSTA



ALUNOS de jornalismo visitaram Centro de Educação Infantil durante realização das atividades

as atividades pedagógicas, com o auxílio de tablets e notebooks, com intuito educativo.

“Ter acesso a esses recursos digitais ajuda a enriquecer o fazer pedagógico do professor e contribui para uma aprendizagem efetiva das crianças”, resalta Ana Paula Prestes, acadêmica de Pedagogia, estagiária no Centro de Educação Infantil Hilca Piazeria Schnaider.

O projeto também visava a envolver a comunidade local nas atividades propostas pelo grupo. O trabalho proporcionou não apenas a experiência didática, mas um novo olhar tanto jornalístico quanto pedagógico para as diferentes turmas.

Divisão das tarefas

Para garantir a característica pedagógica no trabalho e para que ela fosse respeitada, as tarefas foram divididas, o que possibilitou que todos os alunos pudessem ter pelo menos uma função e um formato diferente em cada semana. Ou seja, nem sempre o aluno seria apenas

repórter. Era feito uma espécie de rodízio, por meio do qual uma vez um acadêmico ficava encarregado de ser editor, outra repórter, fotógrafo e assim por diante.

Além das funções, o que também mudava eram os formatos. Cada participante do projeto pôde escrever uma notícia, reportagem, fazer um editorial, uma crônica e um artigo com orientação da professora de Gêneros Jornalísticos, Sicília Vechi. Por vezes, o trabalho semanal era realizado em duplas, outras em trios, mas o que nunca mudava era o compromisso e a participação de cada um, garantindo a importância do processo.

Os alunos se reuniam uma vez por semana e a divisão das tarefas era feita da seguinte maneira: nos dois primeiros horários os estudantes de Jornalismo realizavam as revisões dos conteúdos, checagem de informações, gravação de editoriais e publicavam o novo material no site. No segundo horário da aula, era feita a reunião de pauta com as alunas da Pedagogia.

Em conjunto era possível contatar as fontes, marcar horários além de ouvir suas experiências diárias.

Em ação

Durante uma semana a missão dos repórteres era elaborar a pauta, ir até suas fontes, entrevistá-las, checar as informações e escrever um novo texto. Os repórteres também escreviam e revisavam as matérias quando estavam produzindo com a outra turma, assim o olhar pedagógico tinha influência naquilo que queria ser dito.

Com o auxílio das professoras responsáveis pelo projeto, os acadêmicos de jornalismo proporcionaram uma visita dos alunos dos Centros de Educação Infantil Hilca Piazeria Schnaider e Maria Zimmermann, de Blumenau ao Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Life). O espaço, que serviu de redação do site, proporcionou algumas horas agradáveis e cheias de novidades, o que despertou ainda mais a curiosidade dos pequenos.

Site reúne produção dos acadêmicos

Todo esse trabalho resultou em um site que contém um material diferenciado para o público leitor. As editoriais também são diferentes, já que elas foram estabelecidas através dos formatos jornalísticos. Durante todo esse processo os alunos contaram com a ajuda da professora de Gêneros Jornalísticos, Sicília Vechi Gonçalves.

Esse produto jornalístico traz entrevistas sobre diver-

sos temas atuais, incluindo bullying, restrição alimentar, espaços escolares, inclusão digital, tecnologia, entre outros, incluindo vídeos e galeria de fotos. Sempre tendo um cuidado com a identificação das crianças, tanto nas imagens quanto nos textos.

Um grande diferencial do *De Zero a Cinco* é que todos os envolvidos nesse projeto se engajaram e conheceram his-

tórias que, talvez, jamais tivessem oportunidade por meio da grande mídia, justamente o que o projeto propõe. Exemplo disso é a história da Vovó Tânia, a reportagem que teve mais visualizações. Ela conta a trajetória de uma professora universitária que transformou sua casa em uma grande brinquedoteca, chamado de Espaço Cultural Vovó Tânia.

“Acredito que o site foi uma

boa experiência para os alunos, pois possibilitou que eles vivenciassem algo próximo do jornalismo digital, aprendessem a trabalhar em grupo, inclusive com pessoas de uma formação completamente diferente, as pedagogas”, destaca a professora Clarissa Pereira.

O site apresenta uma diversidade de pautas e entrevistas, que proporcionaram aos alunos que dessem voz a quem,

Confira esse conteúdo em dezeroacinco.com

na maiorias das vezes, não tem. São histórias e personagens desconhecidos, valorizando a comunidade regional. Diretoras, professoras, estagiárias, pais, alunos, avós, nutricionistas e profissionais da área da psicologia. Vários foram os entrevistados e as histórias registradas, o que enriqueceu ainda mais o trabalho.

Jornalismo em Ação

Produção acadêmica vai ao ar pela Furb FM

Por **JONATHAN PAULO WILLWOCK DE JESUS**

Conciliar a teoria da linguagem jornalística voltada para o rádio com a prática do dia a dia de uma emissora é o principal objetivo do programa Jornalismo em Ação, uma iniciativa do curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb). Os três boletins diários, que são transmitidos de segunda a sexta-feira na Furb FM (7h15, 15h e 18h), são produzidos por duplas de acadêmicos do quinto semestre. Toda a etapa estrutural é feita em parceria com a equipe do Laboratório de Áudio da Universidade.

A iniciativa partiu de um projeto da professora da disciplina de Radiojornalismo, Giovana Beatriz Pietrzacka, que enxergou o programa como uma oportunidade de aprendizagem dos acadêmicos. Eles são responsáveis pelo texto e pelas gravações dos boletins, que duram em média um minuto. “A escolha dos temas dos boletins informativos é feita em parceria com os alunos”, comentou Giovana. “A locução também é dos acadêmicos, seguindo as regras

FURB FM 107,1

da teoria aprendida em sala de aula”, completou. Segundo a professora da disciplina, a ideia do programa foi bem recebida pela Furb FM, uma vez que a emissora não contava com programas informativos. “A equipe da emissora agiu rapidamente, disponibilizando uma grade de horários. Em menos de um mês já tínhamos um piloto gravado, uma vinheta selecionada e estávamos prontos para a estreia”,

acrescentou a professora.

Um dos responsáveis pela locução do primeiro programa, que teve como tema a “1ª Semana Acadêmica de Jornalismo”, Nathan Neumann destacou a importância do Jornalismo em Ação para o seu futuro profissional. “O rádio é a maior escola que a gente pode ter em questão de oratória, uma vez que é o meio mais comunicativo de todos. A produção dos textos nos faz pensar na forma de atingir o ouvinte, de trazê-lo para o nosso lado”, argumentou.

A estreia oficial do programa ocorreu no dia 25 de novembro de 2015, contando com uma transmissão na abertura da

1ª Semana Acadêmica do curso de Jornalismo, no Galpão de Arquitetura da Furb. Uma vez no ar, a rotina diária dos alunos sofreu poucas alterações, já que os programas são gravados durante as aulas, como atividade curricular. “Assim que os alunos chegam à primeira parte da aula, eles mesmos dividem os textos e formam as duplas para gravar. Como já virou rotina, o gerenciamento deste processo é automático e feito pelos próprios acadêmicos”, explicou Giovana. Desde sua primeira edição, o Jornalismo em Ação vem recheando a programação da Furb FM com informações do mundo acadêmico.

FOTO: HIRLEY ROBERTO TRIERWEILER



PROGRAMA conta com a participação de acadêmicos de Jornalismo na produção do conteúdo

Rádio Educativa tem programação diferenciada

A Furb FM é uma rádio educativa, destinada a transmissão de programas culturais que visam à educação básica e superior, à educação permanente, à formação para o trabalho e também abrange as atividades de divulgação educacional e cultural.

As transmissões começaram no dia 15 de outubro de 2003 e a emissora foi criada pela necessidade de uma rádio com essa finalidade na região. No início, sua programação era estritamente musical, contratando mais tarde seu primeiro locutor.

Sua abrangência atinge Blumenau e todo Médio Vale do Itajaí. Por ser de caráter educativo, não tem concorrentes diretos nem posicionamento comercial no mercado. Desde sua fundação, a rádio atua nas instalações da Furb, sendo mantida pela Universidade.

Os programas são feitos com trabalhos voluntários e duram em média uma hora cada. A rádio possui email, Facebook e Twitter, canais por onde os ouvintes podem interagir com a emissora e manifestar sua opinião sobre a programação.

Programação

Casinha Cabocla

Programa de gênero caipira

Vertentes

O palco dos grandes virtuosos do jazz-rock fusion

Linha Campeira

Cultura e música do movimento tradicionalista gaúcho

Alles Blues

Um roteiro musical pelos caminhos do blues

Batuque na Cozinha

Cultura e identidade brasileira a partir do samba

Clássicos de Ontem e de Hoje

Programa de música erudita

Destaque nacional

FOTO: ASSESSORIA DE IMPRENSA/FURB



CURSO dá início com conferência sobre a história do Jornalismo

Aula inaugural contou com José Marques de Melo

Por **JACQUELINE HILBERT**

O curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb) completa dois anos em 2016 e já pode se orgulhar de importantes conquistas. É o primeiro curso implantado no Brasil com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas e homologadas pelo Ministério da Educação (MEC) para os cursos de Jornalismo. Venceu o Intercom 2015 na categoria Comunicação e Inovação, recebeu a doação do acervo particular do professor José Marques de Melo e tem se destacado em inúmeros projetos de pesquisa e extensão nas comunidades em que atua.

O começo oficial desta história tem suas raízes no dia 6 de março de 2014, quando o professor João Natel Pollonio Machado, reitor da Universidade, iniciou as comemorações do

cinquentenário da instituição em grande estilo. Nesse dia ocorreu a Aula Inaugural do curso de Jornalismo, proferida pelo professor José Marques de Melo, ícone da Comunicação na América Latina. Estiveram presentes o presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Antônio Hohlfeldt, e o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, Valmor Fritsche.

Marques de Melo discorreu sobre "Metamorfose do Jornalismo: da Idade Média à Idade Média", e expôs sobre as transformações pelas quais passou e passa o jornalismo. O pesquisador presidiu a Comissão Nacional que revisou a matriz curricular dos cursos de jornalismo a pedido do Ministério da Educação. Ainda nessa solenidade, Marques de Melo participou do lançamento

da sua lição (pequena publicação semelhante a um livreto), autografando exemplares publicados pela EdiFurb. Para encerrar o ato inaugural, o professor Antonio Hohlfeldt explorou a metodologia da pesquisa em Jornalismo, ressaltando o mais novo curso instalado em Santa Catarina.

A implantação do curso de Jornalismo da Furb foi conduzida por uma comissão, formada por professores e técnicos administrativos da instituição e jornalistas blumenauenses e coordenada pela professora Roseméri Laurindo. A base para as discussões foram as diretrizes nacionais, expressas em um documento discutido durante cinco anos. Para o então diretor do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Clóvis Reis, "o curso corresponde às demandas regionais, sendo um paradigma educativo".

Pesquisador tem uma vida dedicada ao Jornalismo

Nascido em Alagoas, José Marques de Melo é jornalista, professor universitário, pesquisador científico e consultor acadêmico. Obteve os títulos de bacharel em Jornalismo, em Ciências Jurídicas e Sociais, de pós-graduado em Ciências da

Informação Coletiva e foi o primeiro doutor em Jornalismo do Brasil pela Universidade de São Paulo (USP). Em 1959, começa sua vida como jornalista, passando por jornais de Maceió, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.

Marques de Melo, muito atuante em sua área, é hoje a maior autoridade acadêmica da Comunicação brasileira. Coordena a Cátedra Unesco de Comunicação, na Universidade Metodista de São Paulo, e seus trabalhos e estudos são sempre

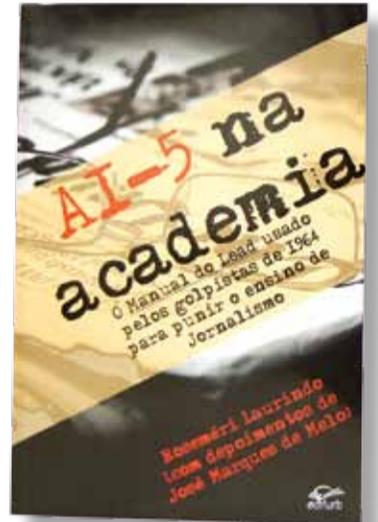
Oficina de Leitura aborda livro sobre o AI-5

Por **NATHAN NORTON NEUMANN**

A Oficina de Leitura da Biblioteca Universitária da Furb organizou um debate sobre fragmentos do livro "AI-5 na academia: o manual do lead usado pelos golpistas de 1964 para punir o ensino de jornalismo", escrito pela professora e doutora em Ciências da Comunicação Roseméri Laurindo. O encontro aconteceu no dia 3 de maio na própria biblioteca, localizada no Campus 1 e contou com a presença de acadêmicos da universidade e comunidade. A autora atuou como mediadora da oficina.

A organizadora do evento, Daniele Rohr, destaca a importância desta troca de experiências. "A ideia é fazer com que o papel do mediador corrija os fatos que estão sendo abordados. O projeto tem como objetivo realizar uma oficina por mês, sempre com assuntos diferentes e novos mediadores. A expectativa de cada encontro é reunir um grupo de cinco a dez pessoas, para manter a pluralidade de participação", ressalta Daniele.

O livro abordado nesta edição traz relatos do professor José Marques de Melo, que lecionou durante o período da ditadura militar no país. "Esta obra traz fragmentos do manual do lead, que foi um instrumento do fazer jornalístico e como ele serviu de pretexto à censura imposta pela ditadura", destaca Roseméri Laurindo. Através de algumas leituras sobre a obra, a autora teceu comentários sobre a inserção dos



reflexos na academia. Durante a conversação, várias falas surgiram, trazendo a realidade para os fatos ocorridos na Furb e em Blumenau, durante o período da ditadura militar.

"Vi a oportunidade e vim conferir. É muito importante conhecer os fatos históricos que dialoga com a nossa atualidade. Busco sempre conhecer e aprender coisas novas", afirma o bancário Leonardo Montes de 30 anos, que ficou sabendo do evento através das redes sociais.

A Edifurb, editora da Universidade, cedeu alguns exemplares para a leitura no local. A oficina tem como principal objetivo estimular a leitura de diversos gêneros para todas as pessoas da comunidade e principalmente para quem está envolvido no meio acadêmico. O evento é gratuito e não tem a necessidade de inscrição prévia. A próxima edição da Oficina de Leitura acontece no mês de junho e ainda não tem uma obra escolhida. A divulgação é feita através do site www.furb.br e também pelas redes sociais.

voltados para o conhecimento e descobertas no que se refere à comunicação.

Sua contribuição para o jornalismo e para tudo aquilo que compreende a comunicação se estende desde as teorias da comunicação até publicações

mais recentes sobre Jornalismo. Em seu primeiro livro, Comunicação Social: Teoria e Pesquisa, de 1970, Marques de Melo norteia pesquisadores, mapeando a pesquisa comunicacional no Brasil e abrindo um novo panorama da área.

Hemeroteca

Acervo de José Marques de Melo está na Furb

FOTO: ZAIDAN MARTENDAL



ALUNOS catalogam acervo de mais de dois mil exemplares de jornais e revistas doados à Biblioteca

Por **HIRLEY ROBERTO TRIERWEILER**

Uma hemeroteca pode ser classificada como uma coleção de periódicos, com jornais e revistas, e tem a intenção de conservar, organizar e possibilitar que as pessoas os consultem quando necessário. Desde 2014, a Universidade Regional de Blumenau (Furb) possui uma verdadeira riqueza. É a Hemeroteca Marques de Melo, um acervo de mais dois mil volumes e 150 periódicos, entre nacionais e internacionais, doados pelo professor José Marques de Melo.

O jornalista é um dos padrinhos do curso de Jornalismo da universidade, e ministrou a primeira aula magna do curso, em março de 2014. Toda a doação foi viabilizada pela coordenadora do curso de Jornalismo, Roseméri Laurindo. “Ele queria um livro do escritor Quintiliano, o Instituições Oratórias, e não encontrava. Encontrei na nossa biblioteca e foi aí que ele percebeu o tamanho e a riqueza do nosso acervo. Assim começou a articulação para a doação”, conta Roseméri.

O próximo passo, após acordado que José Marques de Melo

doaria sua coleção, foi o contato com a Biblioteca Universitária da Furb. Quem oficializou a doação foi Darlan Jevaer Schmitt, diretor da biblioteca, quando assinou o aceite institucional, proporcionando um momento inédito para a Universidade. “Nós não possuíamos um tipo de material tão vasto assim. Foi uma novidade porque essas coleções não possibilitam a ampliação na quantidade de volumes e nós nunca havíamos explorado nada parecido”, comenta Darlan.

Os volumes foram entregues no dia 30 de junho de 2014 e a doação foi acompanhada pela professora Roseméri, que exaltou a iniciativa. “Ter parte do acervo de um pesquisador que é autoridade na área é motivo de muito orgulho para todos nós”, ressalta.

Logo após o recebimento o material já foi utilizado pela turma pioneira do curso de Jornalismo, quando os acadêmicos tiveram o primeiro contato com os periódicos. João Vitor Costa Silva, acadêmico da agora quinta fase, lembra o quão rica é esta hemeroteca. “A importância da Hemeroteca da Furb é a abrangência dos conteúdos dos periódicos doa-

dos. O espaço traz um novo olhar para a pesquisa comunicacional em nosso estado. Ela vai enriquecer tanto para pesquisas quanto a comunidade local”, acredita.

O acervo ainda não está disponível para visitação, pois a fase de catalogação ainda não foi concluída. Porém, o diretor da Biblioteca Universitária garante que até metade do próximo semestre o espaço já estará à disposição dos estudantes e professores de toda a Universidade.

Exposição

Uma exposição está agendada para o mês de julho e este será o primeiro contato do público com o material. “O plano é que as pessoas de todas as áreas possam ter acesso e compreendam este universo”, afirma a professora Clarissa Josgrillberg Pereira.

O trabalho ainda teve a colaboração da professora Alessandra Meinicke, que realizou parte da catalogação do acervo em sua disciplina. Raquel Tamara Bauer, acadêmica que também participa deste projeto, considera uma honra contar com o acervo e espera que esse trabalho seja um sucesso para os futuros pesquisadores.

Crônica

Dragões ferozes

Por **RAQUEL TAMARA BAUER**

Era uma terça-feira normal como tantas outras que já se passaram e tantas outras que ainda virão. Esperava o ônibus num dos seis terminais da cidade, o dia estava bonito. Sol brilhava no céu e apesar de ainda ser verão, uma brisa leve – bem leve – soprava.

Quando o ônibus chegou, embarcou e ficou parada em frente a um banco onde um garoto estava sentado ao lado de uma senhora.

O garoto, ou talvez já fosse um homem, tinha algum tipo de deficiência mental, era perceptível, mas não era capaz de dizer o quê. Já tinha barba na cara, mas parecia ingênuo como uma criança pequena, usava um pano pendurado no pescoço, pois babava. Aparentemente a velhinha não estava confortável com o menino sentado ao seu lado. Aparentemente.

O pai do garoto estava sentado no banco da frente, mas com a mão estendida para trás, segurando a do filho. Nenhuma palavra foi dita, mas se tivessem sido, apostava que o homem diria “o pai tá aqui”, acalentando o garoto.

O menino começou a babar e o pai, numa olhadela para trás para ver como a cria estava, delicadamente pegou o lenço que o menino trazia no pescoço e secou o líquido que escorria. Estava ali, em pé, apenas observando. A senhorinha estava ali, sentada ao lado do garoto, apenas olhando para o outro lado. No fone de ouvido tocava uma música que dizia “Observados por dragões ferozes, lutamos para sobreviver, mas precisamos realmente saber o real valor que a vida tem”.

Aquela cena a fez refletir, como dizia a música, sobre qual o real valor da vida. Sobre como é possível um amor tão delicado como de pai e filho e como a sociedade, mesmo que apenas aparentemente, não gosta de olhar o que é diferente ou o que pode ser um problema.

A velhinha sentada ao lado do garoto, que olhava fixamente pro outro lado, não é diferente de ninguém, que muitas vezes ao se deparar com qualquer coisa que foge da zona de conforto ou do ‘aceitável’, finge que não vê.

Mas como dizia a música que tocava no fone de ouvido “Seremos donos do nosso amanhã se estivermos unidos (...) mesmo que não formos iguais, pois não somos iguais”.

Literatus TV

O primeiro contato dos acadêmicos da Furb com jornalismo literário foi nas disciplinas ministradas pelo professor Maicon Tenfen, idealizador do Literatus TV, um programa televisivo que desde 2015 promove a leitura por meio de entretenimento e opinião na televisão e no Youtube. Os vídeos produzidos são exibidos também pela NBR TV, de Brasília.

Escritor catarinense que já foi indicado ao Jabuti, maior prêmio brasileiro de Literatura, Tenfen repete no programa o seguinte bordão: “o Literatus é feito para quem gosta e para quem (ainda) não gosta de literatura”. Dentre as várias edições, duas estão sendo levadas para o Congresso Brasileiro de Comunicação: “Truman Capote

e o jornalismo literário” e “A verdade por trás dos contos de fadas”, pelas acadêmicas Alice Kienen Gramkow e Luisa Iara Padilha.

Em algum momento do curso todos alunos têm tido a experiência de conhecer o projeto de Tenfen, que também incentiva a produção de crônicas literárias e jornalísticas. O aluno do 3º semestre de 2016, Odair José da Silva participou de uma edição sobre o Netflix, em companhia da colega Brenda Bittencourt, que comenta: “nós crescemos muito jornalisticamente porque tivemos que apurar algo que conhecíamos um pouco, mas que tivemos oportunidade de aprofundar para passar num programa de TV”.

FNPJ

Fórum de Professores realizado na Furb debate novos currículos

Por **JOÃO VITOR COSTA**

Oferecer ensino de qualidade para futuros profissionais na área foi o principal assunto discutido no Terceiro Encontro Sul-brasileiro de Professores de Jornalismo. O evento, que ocorre a cada dois anos, teve como sede em 2015 a Universidade Regional de Blumenau (Furb). O tema central era o “Ensino de Jornalismo: novos currículos e impacto profissional”.

Estiveram presentes professores, pesquisadores e jornalistas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além de docentes de outras regiões do país. Uma das grandes preocupações dos participantes do Fórum foi discutir e apresentar o plano pedagógico das novas diretrizes do Ministério da Educação (MEC), além de debater sobre o ensino de Jornalismo na região, a partir da experiência dos professores.

A mesa redonda “Inep, Ena-

de e a Comissão Assessora de Jornalismo” trouxe uma ampla discussão sobre as novas diretrizes. É importante ressaltar que a Furb, por meio da implantação das novas diretrizes, é a primeira instituição nacional a ter regulamentado o estágio em sua grade curricular, mostrando a importância do evento para a região.

Mirna Tonus, doutora e presidente do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), diz que a importância do fórum “está no fato de discutir a formação jornalística em termos regionais, reunindo professores para compartilharem experiências e reflexões sobre a formação em seus respectivos cursos”.

O evento também contou com debates e grupos de pesquisas sendo elas Atividades de Extensão; Ensino de Ética e de Teorias do Jornalismo; Pesquisa na Graduação; Produção Laboratorial/

FOTO: ASSESSORIA DE IMPRENSA/FURB



FÓRUM reuniu professores em mesas redondas, debates e palestras sobre o ensino do Jornalismo

Eletrônicos; Produção Laboratorial/Impressos; Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino. O encontro foi finalizado com a elaboração da “Carta de Blumenau”,

que faz uma recapitulação do evento e uma avaliação do ensino de Jornalismo no Sul do Brasil.

Em 2016 o evento é nacional. O 16º Encontro Nacional

de Professores de Jornalismo (ENPJ) vai ocorrer em setembro na Universidade Federal de Goiás (UFG) nos dias 29 e 30 de setembro.

Universidade inicia pesquisas para o Pensacom

Por **RAQUEL TAMARA BAUER**

Criar dicionários biobibliográficos sobre as personalidades do pensamento comunicacional do Brasil é um dos objetivos do primeiro projeto de pesquisa científica do curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb). Trata-se de uma contribuição ao Pensacom, projeto que visa a identificar o pensamento comunicacional em todo o Brasil e que iniciou a etapa catarinense por Blumenau.

Para isso, uma rede de pesquisa está sendo desenvolvida por todo o país. Em Blumenau, a precursora da pesquisa é a coordenadora do curso de Jornalismo da Furb, Roseméri Laurindo, que

já contribuiu para as pesquisas em Alagoas e São Paulo.

Ela explica que as descobertas vão permitir amplo conhecimento sobre o legado dos intelectuais e profissionais da comunicação brasileira. “Assim como em outras áreas existem coleções chamadas ‘Os Grandes Pensadores’, nós também teremos na Comunicação. O aluno vai poder ir a uma biblioteca e achar lá os nomes que disseminaram ideias da nossa área”, salienta. As Ciências da Comunicação iniciaram no Brasil em 1963, por isso esses pensadores ainda não são conhecidos.

A pesquisa “Perfil Dos Precursores Da Comunicação Em Blumenau Etapa Pioneira Do Pensacom/SC” abriu oportuni-

dade para a primeira bolsista de iniciação científica do Curso de Jornalismo, a acadêmica Vanessa Eskelsen, que na época estava no segundo semestre. A orientanda conta como foi a experiência. “Adorei, foi muito interessante estar em contato com pesquisadores mais experientes vindos de todas as regiões do país e que estavam realizando, ou já tinham realizado, um trabalho muito semelhante ao meu”, destaca. Ela lembra que também teve a oportunidade de conversar com José Marques de Melo em São Paulo, no Primeiro Encontro Nacional do Pensacom. “Proporcionou-me uma visão diferente sobre a pesquisa e com certeza me motivou na sua realização”, afirma. Ela também expôs o

resultado do trabalho na 8ª edição da Mostra Integrada de ensino, pesquisa e extensão (Mipe).

Pensadores blumenauenses

O resultado da pesquisa mostrou que a disseminação de pensamentos comunicacionais em Blumenau aconteceu juntamente com a criação dos três primeiros jornais da cidade, no século XIX. Portanto, foram definidos como pioneiros Hermann Baumgarten, fundador do primeiro jornal da então colônia Blumenau, o *Blumenauer Zeitung*; Bernhard Scheidemantel, fundador do segundo jornal, *Immigrant*, e Eugen August Fouquet, que dirigiu o *Der Urwaldsbote*, terceiro jornal de

Blumenau, durante 28 anos.

Outras pesquisas

As pesquisas científicas da área da comunicação renderam a Roseméri Laurindo o prêmio nacional Luiz Beltrão de Liderança emergente da Comunicação, em 2014. “O prêmio significa uma responsabilidade e compromisso de compartilhar com as futuras gerações o aprendizado que recebo em ambientes de alto nível acadêmico”, afirma. Ela destaca outras pesquisas que está desenvolvendo para contribuir com o estudo: Pensacom Universitário – origem e caracterização dos cursos da área da Comunicação em SC; Pensacom – a contribuição bibliográfica catarinense; Rede Pensacom-SC.

Tá Rolando

Prática pedagógica vira atração na Furb TV

Por MÁRCIA FRANÇA LEONI

FOTO: REPRODUÇÃO/FURB TV

O Programa Tá Rolando, exibido pela Furb TV e apresentado pela jornalista e professora Alessandra Meinicke, está em sua terceira temporada, mas há duas conta com a participação dos alunos do curso de Jornalismo da Furb, na disciplina de Telejornalismo I. O objetivo é capacitar e proporcionar aos alunos uma experiência prática nas etapas de produção e elaboração do programa.

O Tá Rolando tem duração de 14 minutos e as matérias surgem dos eventos que acontecem na Universidade. O programa vai ao ar todas as quartas-feiras a partir das 19h30. É reprisado aos domingos no mesmo horário e é disponibilizado também no canal do programa no Youtube e na página do Facebook.

As atribuições dos acadêmicos vão desde escrever o roteiro, gravar, entrevistar e editar, processo vivenciado pela primeira turma do curso de Jornalismo. Alessandra destaca que “não se



PROGRAMA tem duração de 14 minutos e apresenta conteúdos sobre eventos que acontecem na Universidade

pode aprender telejornalismo se não for pela prática”. Alguns programas exibidos se destacam, como o Projeto Vida e Saúde em Pomerode, a cobertura do evento Colmeia, o aniversário da Escola

de Ensino Médio da Furb (Etevi), entre outros.

Aniversário da Etevi

Com mais de 900 visualizações, o programa mostrou a co-

memoração dos 36 anos da Etevi (Escola de Ensino Médio da Furb). Sobre tantas visualizações a professora de Geografia Maria Helena Batista, que leciona há 16 anos na Etevi, afirmou que “os

ovens têm nas mãos uma ferramenta poderosa que é a tecnologia. Quando os alunos fizeram a gravação na sala de aula, eles já estavam se conectando com suas redes sociais”.

Jornalismo sem fronteiras

Entrevistar um correspondente internacional. Essa foi a atividade proposta pelo professor de jornalismo internacional e jornalista Evandro de Assis aos acadêmicos do curso de jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb), um desafio que parecia grande demais para a turma que acabava de ingressar no terceiro semestre, como relata a acadêmica Letícia Dill de Lima. “Achei esse trabalho importante porque nunca imaginamos trabalhar com isso. Parece algo muito distante da nossa realidade, então conversar com um correspondente e ver a história dele, que ele também passou pelas etapas que nós estamos passando, nos faz crer mais em nós mesmos”, afirma a estudante

que entrevistou o jornalista Sandro Fernandes, correspondente na Rússia.

A disciplina aborda temas que vão além do que é certo e errado e envolve principalmente o direito e a cultura do próximo, discute também assuntos históricos sob a ótica do jornalismo, como por exemplo, a carta que Pero Vaz de Caminha enviou a Portugal descrevendo o Brasil. “Não podemos tratar isso como uma reportagem? Não levava informação de um país a outro?”, questiona o professor, que ressalta a importância dos alunos perceberem as diferenças entre o jornalismo feito em vários lugares do mundo.

Em momentos de debate, fatos marcantes como terremotos,

atentados terroristas, acidentes aéreos, política, guerras, liberdade de expressão e esportes foram analisados pelos estudantes. Filmes, documentários e programas de televisão foram trazidos para dentro da sala de aula. Além disso, o professor trouxe exemplares de jornais de diversos países como França, Argentina, Japão, Alemanha, Polônia e Rússia. Os estudantes também tiveram que desenvolver uma pesquisa sobre as várias regiões do mundo e como é o jornalismo nesses lugares. Emissoras de TV, liberdade de imprensa, principais jornais, postura política do país, redes de rádios e faculdades de jornalismo foram alguns itens levantados pelos estudantes.

Entrevistas com correspondentes

O mundo inteiro assistia aos ataques ao jornal francês Charlie Hebdo e à liberdade de expressão, no dia 17 de janeiro de 2015. A atitude de alguns correspondentes frente à tragédia e a necessidade de informar sobre assuntos tão delicados como religião, terrorismo e liberdade despertaram ainda mais a curiosidade dos alunos. Afinal, como o correspondente deve tratar notícias que podem ir contra a sua cultura ou educação? Como ser isento de opinião diante de notícias que mexem com o mundo todo? Como se torna correspondente? Quais as dificuldades? Como a comunicação e o jornalismo são tratados em outras partes do mundo? Essas foram só algumas perguntas respondidas por Ariel Palácios, Jorge Pontual, Sandro Fernandes e André Tal, para os acadêmicos. O estudante Lucas de Amorim analisa que é importantíssimo para todo estudante de jornalismo ter conhecimento da realidade da profissão em outros países. “Em meu grupo entrevistamos uma jornalista blumenauense que mora na Alemanha. Ela nos relatou as diferenças na atuação do jornalista alemão para o brasileiro e falou também das perspectivas dela com a profissão”, informou o aluno que entrevistou Ivana Ebel.

Ariel Palácios

Um 'hermano' brasileiro como correspondente internacional

Por VANESSA ESKELSEN E JULIA SIMÃO SCHAEFER

Para estrelar a seção de entrevistas, a equipe do jornal **aParte** apresenta o resultado de um diálogo típico do tempo da comunicação digital. Nos estúdios da Furb TV, uma conexão via Skype permitiu que se conversasse com um importante correspondente internacional, alguém com quem os acadêmicos já tiveram contato através da disciplina de Jornalismo Internacional: Ariel Palácios.

Conhecido pelas suas ironias e pelo senso de humor nas reportagens, Palácios é meio argentino e meio brasileiro: nasceu em Buenos Aires, mas cresceu no Paraná. Após retornar à sua terra natal, em 1995, adquiriu um pouco mais da cultura do país – o que fica claro no sotaque carregado. “Jornalista por acaso”, como ele mesmo se define, durante 19 anos foi correspondente do Estado de S. Paulo em Buenos Aires. Atualmente, é correspondente internacional da Globonews e também comentarista do SporTV na capital argentina.

Em entrevista ao jornal **aParte**, Palácios falou sobre sua trajetória no jornalismo e também sobre política, seu assunto favorito. Comentou temas como a repercussão do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff na imprensa latino-americana e a situação política atual do Brasil e da Argentina, entre outros assuntos que você acompanha a seguir.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



PALÁCIOS falou diretamente de Buenos Aires, onde atua como correspondente da Globonews, depois de escrever para o Estadão

aParte: Como correspondente internacional na Argentina, o que você pode dizer sobre a repercussão da votação do impeachment na imprensa latino-americana?

Ariel Palácios: De forma geral, dá para dizer que a mídia latino-americana esteve acompanhando a votação muito de perto, desde antes da votação em si. Isto porque os países latino-americanos possuem um currículo muito mais vasto de imbrólios políticos do que o Brasil, que ainda é um aprendiz, um escoteiro (risos) perto da bagunça política de países como Argentina, Paraguai ou Peru. Então, o que chamava atenção era que isso estava acontecendo no Brasil, onde, entre todos os países da região, o antagonismo político sempre foi menor.

aParte: Quais as principais diferenças, já que você falou que o Brasil não tem muito esse histórico de antagonismo político?

Ariel Palácios: Comparado com os outros países sul-americanos, o Brasil era um país relativamente calmo, tranquilo, com aquela fama de “Brasil, o país do consenso”. Nos outros países houve sempre uma grande disputa de poder, porque na Argentina, no Equador ou no Paraguai, se um partido não tinha o controle do parlamento, esse governo estava com problemas. E no Brasil, desde o fim da República Velha, nenhum governo teve maioria e sempre houve necessidade de negociar, de ter consenso. Toda essa crise política brasileira chamava a atenção por isso, pela comparação. Por outro lado, o que também causava muita preocupação eram os efeitos e eu acho que o principal é isso. Mais do que a crise política em si, é o que isto está ocasionando na economia brasileira e, consequentemente, o efeito dominó que atinge a economia da região.

aParte: A cobertura se intensificou com a proximidade da votação do processo de impeachment no Congresso?

Ariel Palácios: O Brasil está importando menos produtos da Argentina desde que o país está em crise. Por isso nos últimos dias a cobertura foi mais intensa, principalmente no domingo da votação, dia 17 de abril, quando vários sites de jornais latino-americanos estavam transmitindo ao vivo, em português mesmo, sem tradução, a votação da Câmara. O que também chamou a atenção foi o estilo de declaração de voto dos deputados, causando uma série de comentários irônicos, como “eu voto pela glória do meu Estado, voto pela escoliose da minha tia”... (risos). O pessoal não tinha uma ideia muito clara de como eram os parlamentares brasileiros. Vários amigos me falaram “nossa, a gente não sabia que eles eram tão *sui generis* assim”. Pois é, eles não são exatamente uma classe muito refinada... Por fim, foi uma cobertura muito intensa, e que demonstrou que esses países estavam muito atentos nos efeitos que o impeachment pode gerar na economia dos seus países.

aParte: Hoje, no Brasil, por meio das redes sociais e também pelas coberturas feitas sobre as manifestações populares que têm ocorrido de 2013 para cá, muito tem se falado sobre as diferenças de opinião política. Diz-se que passou a existir certo discurso de ódio entre esquerda e direita, que começou no final do primeiro mandato do governo Dilma e parece estar crescendo. Como você vê essa situação? Você, que está acompanhando de fora, acredita que essa concepção sobre o posicionamento político dos brasileiros tenha realmente mudado?

Ariel Palácios: Eu acho que mudou em relação ao que era antes. Inclusive, o próprio governo Dilma alberga uma série de partidos políticos que supostamente não teriam nada a ver originalmente com o PT. Coloco aí a palavra “supostamente” porque o PT dos últimos 15 anos não é o mesmo PT dos anos 80 ou 90. E nem a direita, ou a “suposta direita”, é a que era antigamente. Eu também colocaria várias aspas no que citamos como “esquerda” ou “direita”, porque eu não considero que o governo seja de esquerda.

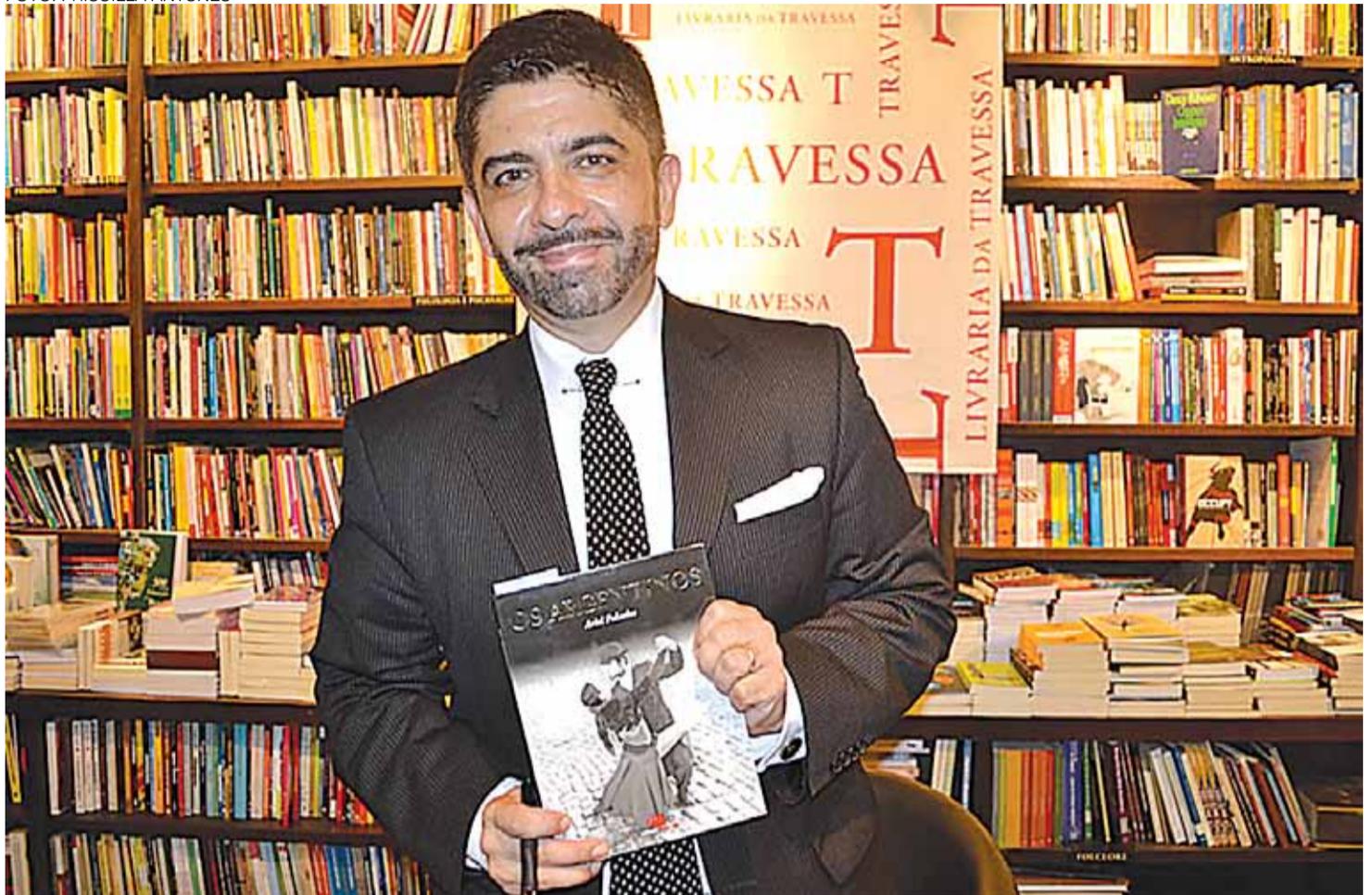
aParte: Por que você não considera o governo do PT como de esquerda?

Ariel Palácios: Porque esses dois setores que estão em confronto são bastante parecidos, conviveram de uma forma muito promíscua na última década. Eram praticamente um casal. Boa parte da oposição estava no governo. Então eu acho que nem aquilo que se autodenomina como “esquerda” passaria por um teste rigoroso de esquerda e nem a própria direita passaria em um teste de direita. Um governo que não fez anistias militares, não estatizou, não fez a reforma agrária, não dá para classificar como esquerda, e nem alguns setores de uma direita que reivindicam a ditadura militar, que estatizou a rodo. A direita está cheia de caras divorciados, casados e recasados várias vezes. Não dá nem pra classificá-los como “conservadores” dentro dos padrões clássicos. Essa turma que se diz de esquerda e essa turma que se diz de direita agora estão em confronto, depois de uma série de acordos políticos que fracassaram, mas que se davam perfeitamente bem até pouco tempo, e isso é uma novidade no Brasil.

aParte: O público latino-americano tem que ideia acerca da dimensão das manifestações?

Ariel Palácios: No jornalismo nós devemos ser muito rigorosos, muito precisos. Quando falamos “a população nas ruas” sendo a favor ou contra o governo, eu penso que temos que noticiar que uma porcentagem da população está protestando a favor e uma porcentagem contra. As manifestações no Brasil, em vista da-

FOTO: PRISCILLA ANTUNES



ARIEL é autor de *Os Argentinos*, com histórias curiosas, e *Os Hermanos e Nós*, sobre a ligação futebolística dos dois países

quelas que ocorrem no Chile, Argentina ou Venezuela, são minúsculas. O “panelaço” de novembro de 2013 contra a presidente Cristina Kirchner, na cidade de Buenos Aires, levou às ruas 700 mil pessoas. Buenos Aires tem 2,8 milhões de habitantes e isso representa 25% da população. Uma proporção descomunal não foi às ruas protestar, nem a favor e nem contra o governo. São Paulo tem 12 milhões de habitantes. Não foram quatro milhões protestar nas ruas. Acho que temos que ser muito específicos com essas coisas.

aParte: O que as coberturas jornalísticas mostraram aos outros países?

Ariel Palácios: O que eu percebi é que também oscilou muito, tanto a favor quanto contra o governo. Houve manifestações maiores e depois foram encolhendo paradoxalmente enquanto a tensão política crescia. Houve até manifestações a favor e contra o governo Dilma em Buenos Aires, por parte de brasileiros que moram aqui. Nas duas ocasiões, tanto os governistas quanto os opositores prometeram levar milhares de brasileiros às ruas. Numa manifestação a favor do governo, na porta da embaixada, juntaram 40 e poucas pessoas. Numa manifestação contra o governo no Obelisco, juntaram 49. E depois, em outra manifestação que houve coincidindo com a manifestação no Brasil, quando os organizadores diziam que levariam pelo menos 2.500 pessoas, foi uma única senhora e os próprios organizadores não compareceram. Aí dá para ver como as manifestações a favor ou contra não são exatamente feitas de modo sério. O pessoal acha que digitando algumas mensagens no Facebook e no

Twitter fazem “a revolução” ou a “contrarrevolução”. E não é exatamente assim.

aParte: O governo Macri ainda é recente, mas você pode perceber mudanças em relação à cobertura da mídia Argentina?

Ariel Palácios: A relação agora melhorou. Há mais acesso às fontes do governo do que antes. A Argentina nunca teve uma política séria de comunicação. No governo Menem, por exemplo, todos os ministros e secretários de Estado falavam querendo “puxar o tapete” do outro. No governo Kirchner as pessoas ligadas ao governo não falavam ou passavam qualquer estatística. Nós telefonávamos para os ministérios pedindo alguns dados, como a exportação de algum produto e eles nos enrolavam. Algumas poucas fontes falavam em off. O governo Kirchner tinha uma péssima relação com a imprensa nacional e estrangeira.

aParte: O que mudou na relação com a imprensa, especificamente?

Ariel Palácios: Desde o início do governo Macri, aconteceram muitíssimas coletivas. É notável que os jornalistas estavam desacostumados a fazer perguntas em coletivas com pessoas do governo. Depois de 12 anos, o pessoal estava fora de forma. Até hoje não existe uma política de comunicação séria na Argentina, mas de modo improvisado, o governo está dialogando mais com a imprensa. Macri completará seis meses no governo dia 10 de maio. Veremos se essa abertura se mantém e se vai se tornar algo mais profissional,

pois ainda é muito recente para falar. No primeiro ano do governo Kirchner não estava muito claro como seria a relação com a imprensa. Da mesma forma que agora está parecendo que há uma abertura, mas ainda coloco com o verbo “parecer”.

aParte: Além da Globonews, você tem participado do Redação SporTV fazendo comentários esportivos. Como você consegue relacionar as editorias de política e economia com o assunto?

Ariel Palácios: No ano passado, começou a ser mais intensa a minha colaboração no Redação SporTV. Acontece que é um tipo de cobertura mais ocasional do que sobre política e economia, mas é interessante para cobrir o esporte da região, principalmente o futebol. Porém, aproveito justamente essas entradas no SporTV para comentar todo o lado político do futebol, que na Argentina está muito misturado. Como as torcidas organizadas, que estão vinculadas a políticos, também a corrupção no futebol, os vários cartolas sul-americanos que foram presos no ano passado, quando aconteceu o escândalo da FIFA e da Conmebol etc. Até dá para fazer a interessante mistura entre cultura e futebol. Comento sobre as gírias que se usam nos estádios argentinos e também já falei da gastronomia nos estádios. Penso que um canal esportivo “quadradão”, tradicional, que só fala do escanteio ou dos meniscos do jogador tal acaba virando um tédio. Em que outro programa esportivo da televisão brasileira você poderia citar Shakespeare e fazer uma comparação com os jogadores?

FOTO: RUY PRATINI



ENTREVISTA concedida por Skype aconteceu nas dependências da FURB TV

aP: Quais foram os seus primeiros contatos com o esporte argentino?

Ariel Palácios: Como correspondente internacional eu queria escrever de tudo, seja política, economia, cultura, assuntos sociais ou esportes. Eventualmente para o Estadão e para a GloboNews eu escrevia algo sobre, mas mais concentrado em expectativas de jogos, repercussões... Ou figuras polêmicas do esporte, como o Maradona, que nos últimos 20 anos não rendeu pelo lado esportivo, mas pelo lado pessoal, como as overdoses, a homofobia e as suas posições políticas dos mais variados tipos. Ele já apoiou a ditadura militar argentina nos anos 80, depois apoiou o governo neoliberal de Menem e, em seguida, apoiou o governo supostamente de esquerda em Cuba e na Venezuela. Enfim, é uma coisa muito *sui generis*. Não entra nem na categoria futebol, que ele não joga mais, mas entra no mundo futebolístico, da fauna e flora futebolística. Na verdade mais para a fauna, porque ele está redondo como um urso panda (risos).

aParte: Você também se arrisca na Literatura. O mais recente livro, como foi?

Ariel Palácios: Em conjunto com Gustavo Chacra, em 2014, eu escrevi um livro chamado "Os Hermanos e Nós", que faz analogias e conta a história do futebol argentino e todos os vínculos que tem com o Brasil. Falo também sobre a lendária rivalidade Brasil e Argentina, desconstruindo este mito, que é outra coisa que eu adoro fazer.

aParte: Qual o seu espaço na GloboNews?

Ariel Palácios: Depende das notícias. Há dias que é muito intenso, com muitas entradas, porque está acontecendo muita coisa na Argentina e na região. E há dias com nenhuma entrada ou porque não está acontecendo nada relevante, ou porque ocorrem coisas importantes em outros lu-

gares do mundo ou dentro do Brasil. Há dias de muitas entradas em alguns horários, mas em outros coincide com comissões da CPI, coletivas da presidente, declarações do STF. Nesses momentos ninguém entra, pois a transmissão é ao vivo.

aParte: E além desses momentos, há outros em que você pode ser chamado?

Ariel Palácios: Fora desses horários de coletivas acaba havendo mais espaço. Eu fiz muitas entradas nos últimos meses à uma da madrugada, porque é um horário em que não acontece nada em Brasília. Tem sido meio engraçado isso de entrar em horários estranhos, não tão tradicionais.

aParte: Como você escolhe as suas pautas? Na TV é diferente do que era para o jornal, por exemplo?

Ariel Palácios: Na maior parte das vezes eu mando as sugestões, e às vezes eles me pedem algumas coisas. De 100% das pautas, 60 ou 70% eu sugiro e uns 30, 40% eles sugerem. A diferença no jornal impresso é que o material que não saía naquele dia ainda podia ocupar algum espaço, já na TV, o espaço é limitado dentro daquelas horas. Na Internet, por exemplo, todo o material que eu preparo é sempre utilizado, porque o espaço é infinito.

aParte: Ariel, esse jornal laboratório é voltado aos interessados em ingressar na carreira jornalística. O que você pode nos contar sobre a sua experiência como jornalista?

Ariel Palácios: Fui parar no jornalismo meio por acaso. Quando criança, eu queria ser arqueólogo, no colegial, pensei em ser historiador e, depois, ainda quis ser diplomata, mas não deu certo. Cheguei também a fazer um ano de Direito antes de ir para

a Comunicação. Gostaria de ter feito Turismo ou Relações Internacionais, mas na época não havia tanta variedade de faculdades em Londrina (Paraná). Acabei fazendo Jornalismo por ter a ver com cobertura internacional e, assim, poder trabalhar com aquilo que eu gosto, que é política internacional.

aParte: Como surgiu o jornalismo internacional?

Ariel Palácios: No meio da faculdade, pensei em seguir na vida acadêmica e fiz mestrado, mas desisti. Fiz alguns trabalhos na área como freelancer e foi somente em Madri, quando fiz o curso master em Jornalismo, que eu comecei a trabalhar a sério. Voltei para Curitiba, e com a minha namorada (atual esposa), fui para Buenos Aires, onde me encontrei com o correspondente em Madri. Havia poucos correspondentes brasileiros naquela época e eles estavam mesmo começando na profissão. Comecei novamente como freelancer para o Estadão, fui fazendo cada vez mais matérias e então fui contratado. Em agosto fará 21 anos que estou em Buenos Aires. Trabalhei também para a Rádio CBN e a Rádio Eldorado (do Estadão) e, então, a

GloboNews entrou em contato comigo e comecei na TV. Sem querer, acabei me tornando multimídia. Aliás, essa é a condição para o jornalista hoje: é quase impossível ter esse privilégio de querer escolher, por exemplo, trabalhar somente no impresso com política ou só com rádio sobre esporte, pois do jeito que o mercado está, não dá para a gente ficar se restringindo a alguma coisa. Mas, resumidamente, foi assim: eu entrei no ramo por acaso e, no fundo, ainda acredito ter mais alma de historiador do que de jornalista.

aParte: O que você mais gosta na profissão?

Ariel Palácios: Esta é uma profissão interessante porque você conhece muitas pessoas interessantes. Já entrevistei escritores, políticos, cobri golpes de Estado... Mas é preciso ter cautela com algumas situações, principalmente quando você já tem uma família, pois o jornalismo pode te colocar em alguns locais perigosos. Posso citar um exemplo de quando participei do meu primeiro tiroteio. Liguei para a minha esposa anunciando, empolgado: "estou no meu primeiro tiroteio!" e ela quis me matar! (risos).

#ficaadica

Com sua vasta experiência na profissão, Ariel Palácios dá alguns conselhos para quem pretende começar:

- Tenha muito rigor no texto – não dê "chutes" sobre aquilo que não entende! Quando não entendemos algo, temos que estudar o assunto para só então escrever.

- Não devemos perder a riqueza do vocabulário: essa é a diferença da massa dos jornalistas. Precisamos usar as palavras exatas, precisas e não usar os termos corriqueiros, pois são geralmente usados da forma errada e isso se consegue através de muita leitura. Devemos aproveitar esse acesso a leituras do exterior, como os jornais estrangeiros que possuem uma ótima escrita.

- Tente se diferenciar de alguma forma. Conte boas histórias, com riqueza de vocabulário. O que não se limita apenas a histórias que envolvem sentimentalismo, sofrimento etc. Pode-se contar uma ótima história sobre algo que aconteceu na bolsa

de valores, por exemplo. Isto é um diferencial.

- Trate as fontes com extremo respeito e confiança, pois isso acaba fazendo com que você seja elogiado para outras possíveis fontes e possa sempre contar com elas para futuras entrevistas.

- Crie um bom *networking*, pois entrar para o eixo Rio-São Paulo-Brasília é muito difícil para quem estudou fora dessas cidades.

- Tenha muita paciência para trabalhar em uma área que você não goste até encontrar o trabalho certo, pois acredito que, no jornalismo, os egos costumam ser muito fortes e você precisa saber enfrentá-los e evitar brigas. Isto começa ainda na faculdade, pois seu colega de trabalho pode ser seu chefe e isto também inclui ter cuidado com relacionamentos amorosos no meio jornalístico. (risos)

- E, principalmente, para a nova geração: muito cuidado com o que você escreve nas redes sociais, pois tudo um dia pode ser usado contra você.

História da Imprensa

Exposição vencedora inspira novas iniciativas

Por **NATHAN NORTON NEUMANN**

O prêmio nacional “Comunicação e Inovação” recebido pela primeira turma de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb) tem servido como inspiração para os demais estu-

dantes do curso. Em 2015, os alunos pioneiros foram vencedores do maior prêmio estudantil no Congresso Brasileiro de Comunicação, no Rio de Janeiro, com o trabalho “O Nascimento da Imprensa em Blumenau”. Este ano, os cursos de comunicação da Universidade concorrem na

etapa regional do congresso com 12 trabalhos, sendo nove do curso de Jornalismo e três do curso de Publicidade e Propaganda.

O início da experiência nos congressos de comunicação começou em 2014, quando os estudantes da primeira turma de Jornalismo promoveram, no segundo

piso do Shopping Neumarkt, a exposição sobre os primeiros jornais impressos de Blumenau, datados do final do século XIX. Entre as parcerias fundamentais para a execução desse projeto, destaca-se a Fundação Fritz Müller, sempre presente nas produções culturais de Blumenau.

A exposição trouxe ao público um apanhado sobre os três primeiros jornais da cidade, *Blumenauer Zeitung*, *The Immigrant* e *Der Urwaldsbote*. Exemplares dos jornais, máquinas de escrever, câmeras fotográficas, totens explicativos e até mesmo uma lousa digital fizeram parte da mostra. A ideia surgiu em uma atividade que reuniu as disciplinas de História do Jornalismo e Mídia regional, ministradas respectivamente pelos professores e jornalistas Evandro de Assis e Magali Moser.

Para os alunos o trabalho foi a oportunidade de saber mais sobre como era o jornalismo no início do século XIX, como descreve a acadêmica Julia Simão Schaefer.

“É muito importante trazer parte da história que estava ‘perdida’ no arquivo histórico da cidade, principalmente porque é um local público onde cidadãos de todas as classes têm acesso. E para nós, estudantes de Jornalismo, conhecer o surgimento da imprensa é de extrema importância, até mesmo para entender o público que temos em nossa região”, afirma Julia.

Durante todos os meses que antecederam a exposição, todas as sextas-feiras as aulas foram ministradas no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva e contaram com o apoio da historiadora Sueli Petry. Os jornais que tinham grande parte de suas publicações em alemão foram traduzidos parcialmente pelos alunos.

Anúncios de compra e venda, editais, horários de trem, notícias e até mesmo avisos do governo sobre coleta de lixo e situação de animais de rua foram observados pelos estudantes a partir de um olhar jornalístico sobre os aspectos sociais da Blumenau Colônia.

FOTO: GUILHERME CASTELLANI



PREMIAÇÃO foi concedida pelo evento mais importante do ensino de Jornalismo no país

Do shopping para a internet

Após mais de um mês de exposição, o material foi reunido em formato digital e está disponível ao

público na internet. Com mais essa inovação, o sucesso da exposição e grande repercussão na mídia local, os estudantes, incentivados pelos professores, acreditaram na importância e potencial do trabalho para inscrevê-lo no maior congresso de comunicação da América Latina, o Intercom. A etapa regional sul aconteceu na cidade de Joinville, em Santa Catarina, e reuniu estudantes e

Confira esse conteúdo em furbjornalismo.wordpress.com

professores de Comunicação do Sul do país.

Inscrito na categoria Comunicação e Inovação, o trabalho

“O nascimento da Imprensa em Blumenau” foi premiado e classificado para a etapa nacional. O estudante Zaidan Martendal, um dos apresentadores do trabalho da etapa regional, conta como foi: “é uma experiência nova e ao mesmo tempo assustadora. Representar toda uma equipe que durante meses trabalhou para fazer um bom trabalho”.

A coordenadora do curso de

Jornalismo da Furb, Roseméri Laurindo, salientou a importância da aula magna ministrada pelo jornalista, e também padrinho do curso, José Marques de Melo como inspiração para realização do trabalho. “A aula magna foi como um batismo para os alunos, pois o professor Marques de Melo provocou neles uma vontade genuína de fazer a diferença” lembrou ela, destacando que houve também empenho de todos os envolvidos no processo, como a Fundação Fritz Müller, a historiadora Sueli Petry, os professores e claro, os alunos.

A etapa do nacional do Intercom aconteceu no Rio de Janeiro,

em setembro, e reuniu os trabalhos vencedores de todas as regiões do país. Concorrendo com “O Nascimento da Imprensa em Blumenau” estavam trabalhos de importantes instituições de ensino do país, como por exemplo, a UnB de Brasília. A acadêmica Raquel Tamara Bauer defendeu o trabalho na etapa nacional e descreve a experiência. “É inesquecível, mas ao mesmo tempo de muita responsabilidade e vencer os desafios enfrentados por mim e por toda a turma foi o mais gratificante”, destaca. Ela salienta que a premiação é motivo de orgulho para todos os alunos e professores do curso.

Legado da pesquisa

Uma das ações pós-exposição foi a digitalização de todos os exemplares do jornal *Blumenauer Zeitung*, além de alguns exemplares dos outros dois jornais, *Immigrant* e *Der Urwaldsbote*.

A coordenadora do curso, Roseméri Laurindo, comenta que a exposição foi apenas ‘a ponta do iceberg’ e que agora muitas outras pesquisas poderão ser feitas. “Expandir pela rede a história de Blumenau e manter vivo o passado da cidade é o grande legado desse trabalho”, afirma Roseméri.

Primeiros Jornais

Blumenauer Zeitung na web pode ser lido na Alemanha

Por **JACQUELINE HILBERT**

Depois da iniciativa do curso de Jornalismo da Furb em promover a exposição contando a história da imprensa em Blumenau, os primeiros jornais Blumenauenses em alemão estão com suas edições digitalizadas. São documentos históricos do século XIX, e a digitalização é a melhor forma de conservar o acervo. A importância destes jornais não é apenas histórica, mas também cultural. É através de suas edições que sabemos muito sobre costumes, escrita, pensamento, economia, vida e política da época.

Os principais problemas para se ter acesso a essas informações eram as dificuldades e restrições no manuseio. As edições dos jornais em papel estavam no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, com uso limitado. Por se tratar de um material antigo e delicado, o contato era permitido apenas a funcionários.

Segundo a diretora do Patrimônio Histórico, Sueli Petry, "a ideia da digitalização surgiu diante da necessidade de preservar o acervo documental que estava se desgastando pelo constante manuseio, temporalidades e fragilidade do suporte papel", conta.

Para conseguir finalizar tais digitalizações, a Fundação Cultural e o Arquivo Histórico Municipal de Blumenau vêm participando, desde 2003, de editais do governo do Estado. Quando foram selecionados, colocaram o projeto em prática. Conforme Sueli, foi dada prioridade aos jornais mais procurados pelos pesquisadores. O *Immigrant* já havia sido digitalizado no decorrer de 2014; o *Blumenauer Zeitung* e o *Der Urwaldsbote* já estavam microfilmados.

A atividade de digitalizar periódicos acontece na cidade desde 2006, quando foi adquirido um equipamento para essa finalidade. Nestes dez anos, foram digitalizados 37 periódicos, e além dos jornais no idioma alemão, estão incluídos também o *Jornal A Cidade* (1924-1973), *A Nação* (1943-1985), *Revista do Vale* (1945-1972) e *Blumenau em Cadernos* (1957-2015). As 18.025 páginas do *Blumenauer Zeitung* só tiveram sua digitalização concluída no final de março deste ano.

Toda a encadernação foi desmontada, para que o processo de digitalização pudesse ser feito adequadamente, sem oferecer riscos ao material original. Ao final, as edições foram reencaernadas, exigindo empenho e atenção da equipe. Para o ex-presidente da Fundação Cultural de Blumenau, Sylvio João Zimmermann Neto, os jornais sempre tiveram suas publicações enriquecidas por trazer notícias locais, além de registros do colonizador, Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau.

Aos jornalistas e pesquisadores, este material possibilita reestudar a escrita, as ilustrações, a forma de noticiar da época. Através dessas pesquisas, percebe-se como os jornais eram feitos de forma artesanal e a dificuldade de sua publicação. Sueli ainda ressalta: "trata-se de um verdadeiro tesouro que agora está sendo disponibilizado para o pesquisador e interessado em conhecer os acontecimentos desta época e fazer conexões com o momento atual das nossas vivências", avalia. Hoje, os arquivos digitalizados encontram-se no Arquivo Histórico da Hemeroteca Hermann Baumgarten, localizado na Fundação Cultural de Blumenau.

FOTO: DANIELA VIEIRA



BRIGITTE Fouquet (ao centro) é neta de Eugen Fouquet, que foi gerente editorial do *Der Urwaldsbote*

Protagonistas da história

O primeiro jornal da Colônia Blumenau foi o *Blumenauer Zeitung* (Jornal de Blumenau), fundado em 1881 por Hermann Baumgarten. Circulou até 1938, relatando quase 60 anos de história. Trouxe fatos sobre a imigração, a colonização, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução de 30, e inclusive, há uma edição de "O Guarani", de José de Alencar, na língua alemã. Continha quatro páginas e além de Blumenau, circulava em Joinville, Itajaí, Brusque, Desterro (atual Florianópolis), Rio de Janeiro e Alemanha. Com este jornal, o fundador, Hermann Baumgarten, deu início à indústria gráfica em Blumenau.

Dois anos depois, em 1883, surge o *Immigrant* (Imigrante), que tinha ideias contrárias ao *Blumenauer Zeitung*. Circulava todas as quartas-feiras, e era re-

digido em alemão. Editais, avisos e anúncios eram escritos em português. Seu redator era Bernard Scheidemantel, o primeiro fotógrafo de Blumenau. O jornal era liberal e a favor da República, tendo Fritz Müller no seu time de escritores. Encerrou-se em 1891, deixando um legado de quase uma década de história.

O terceiro jornal de Blumenau nascia uma década depois, em 1893. O *Der Urwaldsbote* (Mensageiro da Floresta/Mensageiro da Mata) começa suas atividades quando o pastor Hermann Faulhaber compra o que antes era o *Immigrant*. Em



1920, com o falecimento do pastor, o jornalista Eugen Fouquet passa a conduzir o jornal. Por ser republicano, travou disputas com o *Blumenauer Zeitung*, transformando-se em um grande disseminador de ideias políticas. Chegou ao fim em 1941.

Coletivo Blumenau

Trabalho colaborativo dá os primeiros passos

Por LETÍCIA LIMA

Em janeiro deste ano o transporte público de Blumenau se encontrava em crise. O Consórcio Siga, responsável por gerenciar os ônibus urbanos, não conseguia pagar seus funcionários desde o final de 2015 e cada vez aconteciam mais greves por parte dos cobradores e motoristas. A prefeitura acabou decretando caducidade do contrato em janeiro e, após 180 dias, a empresa paulista Viação Piracicabana foi contratada em caráter emergencial. Foi a partir deste momento difícil para a cidade que os acadêmicos do curso de jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb) tiveram a oportunidade de colaborar em uma formulação nova de jornalismo para a cidade e o país, o Coletivo Blumenau.

Os jornalistas Evandro de Assis, Edgar Gonçalves Jr. e Clóvis Reis estavam insatisfeitos com a superficialidade que as mídias tradicionais tratavam o assunto. Perceberam que somente fontes oficiais eram ouvidas e a população estava sendo deixada de lado. Foi então que surgiu a ideia do Coletivo Blumenau, jornalismo colaborativo por meio de um grupo no Facebook. Logo que criado, no dia 28 de janeiro, o grupo já havia angariado mais de 200 partici-

FOTO: DENNER WILLIAM



CAOS no transporte público de Blumenau levou jornalistas a questionarem a cobertura da mídia

pantes que foram acompanhar, no dia 1º de fevereiro, o primeiro dia de atuação da empresa Piracicabana em Blumenau. Evandro de Assis ressalta que a cobertura feita no Coletivo foi maior do que as empresas jornalísticas conseguiriam fazer. “Nós já tínhamos mais de 200 participantes, nenhum veículo tinha tanta gente para fazer essa cobertura quanto nós. A comunidade estava interessada em monitorar o transporte público e conseguimos mais de 100 fotos e vídeos das condições e da lotação dos ônibus e terminais logo no primeiro dia”, explica Evandro.

Redes Sociais

O convite à população foi feito por meio das redes sociais dos próprios jornalistas e foi por meio do perfil de Evandro, também professor de jornalismo na Furb, que Ana Paula Dahlke, acadêmica da segunda fase do curso de jornalismo, soube da proposta. O que a motivou a participar foi a possibilidade de agregar experiência prática para sua futura profissão e ela conseguiu mais que isso. No dia 15 de fevereiro um artigo escrito pela acadêmica foi publicado no Jornal de Santa Catarina.

“O assunto era bastante abordado no jornal e eu fui reunindo algumas informações. Encontrei que Blumenau havia recebido o prêmio da Revista IstoÉ com a Editora Três e a Austin Ratings de ‘As melhores Cidades do Brasil 2015’, que apontava práticas eficientes da gestão no país. Então criei um artigo mostrando que a gestão não era a melhor e que essa intervenção não favoreceu a população”, justificou Ana Paula.

Esse foi seu primeiro contato com jornais impressos e para ela “a experiência foi bastante rica, pois trouxe a possibilidade de

atuar como jornalista e, por ser usuária do transporte, pude expressar minha insatisfação com a empresa que assumiu temporariamente”.

Raquel Tamara Bauer, também acadêmica do curso, participou publicando seus depoimentos no grupo do Coletivo. “Considereei a ideia uma boa iniciativa para solucionar, ou ajudar a solucionar, os problemas do transporte, que eram muitos naquele momento”, explica a acadêmica. Ela chegou a presenciar diversos acontecimentos e relatou isso com fotos e vídeos no grupo. “Acho que em alguns pontos ajudou, principalmente na distribuição de informação entre usuários. Depois a mídia também deu destaque para a iniciativa e foram cobrando das autoridades responsáveis enquanto a população denunciava o que estava errado”, analisou Raquel.

Hoje o Coletivo Blumenau já conta com mais de dois mil membros no grupo do Facebook. Ele ganhou visibilidade regional e nacional, com matérias publicadas a respeito no site do Observatório da Imprensa. Apesar da grande adesão da população, o grupo acabou focando somente no transporte público, o que não era intenção dos fundadores, mas continua ativo para contribuições da comunidade.

Iniciativa é incubada pelo Instituto Gene

Agora o Coletivo Blumenau caminha para se tornar uma startup, empresa tecnológica de pequeno porte. A ideia do empreendimento é criar um programa de computador que ajude a filtrar as informações compartilhadas por colabora-

dores. “Quando fizemos o coletivo percebemos como ia ficando difícil de administrar, pois não conseguíamos filtrar direito o que era relevante do que era boato. Percebemos que apesar de ser ágil o Facebook não era a ferramenta ideal para esta

experiência”, explica Evandro de Assis.

O projeto foi encaminhado para o Instituto Gene, incubadora de empresas na área de tecnologia que nasceu com o objetivo de fomentar o empreendedorismo entre os universitários e a

comunidade em geral. A gerente de Incubação e Empreendedorismo do Instituto, Shirlei Daniela Soares, afirmou que este é o primeiro projeto de jornalismo aprovado pela incubadora. “Qualquer área é aceita, desde que tenha apelo inovador, mas

nunca houve projetos jornalísticos sendo submetidos. Talvez o jornalismo ainda não tenha visualizado a possibilidade de empreender, mas esperamos que esse projeto abra portas para os próximos, pois é uma nova forma de pensar o jornalismo”.

Estudos da Mídia

Jornalismo Comparado rende nova publicação em livro

Por **LUCAS AMORIM**

Em 1966 o professor doutor José Marques de Melo iniciava a primeira análise de Jornalismo Comparado no Brasil. Em outros países, estudos como esses já ganhavam destaque. Na mesma linha, o professor Marques comparou notícias de diferentes jornais espalhados pelo Brasil, a fim de observar o posicionamento dos meios. Cinquenta anos se passaram e em 2015 o estudo voltou a ser feito. Para registrar o fato, um livro com o resultado nacional dos estudos será lançado pela editora da Furb.

Meio século depois, o professor Marques de Melo selecionou pesquisadores de todas as regiões do Brasil, para fazer a comparação. Coincidentemente, no dia 17 de março de 2015 houve manifestações por todo o país contra o governo da presidente Dilma Rousseff. Levando em consideração o cenário político e econômico, os pesquisadores selecionados compararam as notícias sobre o ato.

Um ano depois, em 17 de março de 2016, foi organizado um Colóquio Nacional de Midialogia Comparada, com o in-

tuito de divulgar os resultados da comparação do panorama jornalístico atual com a pesquisa feita pelo professor Marques há 50 anos. Os participantes expuseram suas análises, levando em consideração as notícias sobre o ato político de 2015 e 2016.

Participaram do Colóquio pesquisadores de Santa Catarina, Minas Gerais, Pará, São Paulo e brasileiras moradoras da Rússia e do Uruguai. A abertura foi feita pela pesquisadora Marli dos Santos, coordenadora do programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Bernardo do Campo (SP), que iniciou o evento falando sobre os gêneros jornalísticos adotados por Marques de Melo na pesquisa de 1966.

A professora do curso de Jornalismo da Furb, Clarissa Josgrilberg Pereira, analisou o jornal Hora de Santa Catarina e destacou a matéria publicada pelo jornal no dia 17 de março de 2015. Naquele momento o Brasil já passava por dificuldades políticas e as manifestações aconteciam quase todos os dias, mas o jornal trouxe como destaque o grave acidente envolvendo um ônibus que deixou muitos mortos e feridos, na região

FOTO: ALICE KIENEN GRAMKOW



COLÓQUIO foi acompanhado a distância por professores e pesquisadores de todo o Brasil de Joinville.

O Jornal Super Notícia, de Belo Horizonte, que possui a maior tiragem do Brasil, foi analisado pela professora Nair Prata, da Universidade Federal de Ouro Preto (MG) e sua orientanda, Kamilla Avelar, que participou diretamente da Rússia.

Diário do Pará, O Liberal e Amazônia, foram os jornais destacados pela professora Netilia Seixas, do Pará.

O Livro

Intitulado “Jornalismo Comparado – Um dia na Imprensa Brasileira” o trabalho é resultado do engajamento de pesquisadores de mais de dez universidades brasileiras, das cinco regiões do país, que concluíram artigo com resultados de suas pesquisas para organizar a obra que comemora os 50 anos de Jornalismo Comparado no Brasil. O lançamento está marcado para a edição nacional do Intercom, que acontece entre os dias 05 e 09 de setembro na Universidade de São Paulo (USP).

Curso participa de Agência de Notícias

O curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb) faz parte da criação do portal da Agência de Notícias de Extensão Universitária (Anexu), que irá divulgar os programas e projetos de extensão da Universidade. A idealização do projeto partiu da Divisão de Apoio à Extensão (Daex) que está ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (Propex), com a proposta da Chefe da Divisão

de Apoio à Extensão, Prof^ª. Dr^ª. Catarina Gewehr. “O projeto pretende dinamizar as práticas de extensão através da demanda de comunicação de docentes e discentes, além de retroalimentar a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na Furb”, afirma a professora Catarina.

O intuito da Agência é divulgar e promover a extensão na universidade, através da produção de matérias, reportagens, áudio, foto e vídeo. A intenção

é suprir uma demanda dos professores e alunos extensionistas, dos 25 programas e de cerca de 70 projetos, que podem ser de diversas áreas temáticas como comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção. Para que as atividades que são pouco conhecidas pela comunidade tenham mais reconhecimento, não só na comunidade, mas também em todo meio que a internet permite.

A agência tem uma parceria com os cursos de Publicidade e Propaganda, que ficou encarregado da identidade visual da Anexu, e de Jornalismo, responsável pela produção de notícias, com o estagiário Renato Luiz Becker de Britto, do 3º semestre. Ele será supervisionado pela jornalista e professora Giovana Pietrzacka e suas atividades serão acompanhar o desenvolvimento do portal da Anexu, captar conteúdo por meio de re-

portagens, matérias e inserções na rádio, para alimentar o portal com o conteúdo. De acordo com a professora Catarina, a Anexu cria uma nova possibilidade de diálogo entre os programas e projetos e a comunidade, criando parceria entre cursos, professores e alunos. A Agência começou suas atividades no início do mês de abril, e tem previsão da entrega da identidade visual e do hotsite do portal para o dia 25 de maio.

Troca de experiências

Furb entra no roteiro de jornalistas brasileiros

Por ANA PAULA DAHLKE

FOTO: YOANA DO CARMO



JORNALISTA Elaine Tavares esteve na Semana Acadêmica

Grandes nomes do jornalismo regional e nacional e professores de outras instituições já passaram pela Furb, contribuindo para a formação dos acadêmicos e discussão de temas no campo da Comunicação. A aula inaugural do curso de Jornalismo, em 2014, recebeu o primeiro a obter o título de doutor em Jornalismo no Brasil, José Marques de Melo, que proferiu conferência sobre “História do Jornalismo”.

Dois anos depois, a Aula Magna do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação contou com a presença da jornalista Elaine Tavares, que palestrou em março sobre “O poder da mídia na formação humana”. Ela refletiu sobre o papel do jornalismo em produzir e divulgar os fatos vinculados a entidades financiadoras. “Na Furb eu trouxe um pouco do mecanismo de como é que a mídia está sob o poder de duas ou três famílias no Brasil, e no mundo, que são cinco grandes corporações que detém o controle, quais são os interesses

desses meios e como é que podemos analisar o que sai nessas mídias a partir da própria capacitação teórica, política e social do indivíduo”, explica Elaine.

O doutor Jorge Kanehide Ijuim também esteve na universidade apresentando o seu pós-doutorado e debatendo o “Pensamento moderno e modelos jornalísticos”. O professor doutor Rogério Christofoletti conduziu a abertura da conferência do Fórum de Professores de Jornalismo na Furb. “A discussão no FNPJ sempre é mui-

to positiva e cortês. Os colegas aproveitam o momento para não só analisar seu curso e sua instituição, na comparação com outras realidades, mas também para apresentar boas práticas que ali são desenvolvidas”, avalia Christofoletti.

A Furb valoriza o conhecimento plural trazendo periodicamente renomados professores e pesquisadores da área para repassar seus estudos e experiências e inspirar e complementar a formação dos acadêmicos que serão o futuro do jornalismo.

Quem já esteve por aqui

José Marques de Melo: Professor, pesquisador e presidente de honra e membro do Conselho Curador da Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação.

Elaine Tavares: Pesquisadora no Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresenta a Rádio Comunitária Campeche edita a revista de reportagem “Pobres e Nojentas”.

Rogério Christofoletti: Professor, pesquisador e um dos líderes do Observatório de Ética Jornalística (objETHOS).

Jorge Kanehide Ijuim: Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Antonio Carlos Hohlfeldt: Escritor e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Fernanda Ribas: Repórter e mestrandia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Valci Zuculoto: Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), diretora executiva da FENAJ- Federação Nacional dos Jornalistas e do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina e conselheira do FNPJ - Fórum Nacional de Professores de Jornalismo.

Fábio da Câmara: Editor-chefe do Jornal de Santa Catarina.

Ana Paula Ruschel: Diretora de atendimento na empresa Oficina das Palavras.

Nane Pereira: Empresária em Nane Pereira Comunicação e Arte.

Francisco Fresard: Colunista do Jornal de Santa Catarina.

Cristiane Soethe: Sócia da Presse Comunicação Empresarial, professora do Ibes Sociesc e presidente da Associação de Imprensa do Médio Vale do Itajaí.

Alexandre Gonçalves: Diretor do Informe Blumenau e apresentador na rádio Nereu Ramos.

Upiara Boschi: Repórter do Diário Catarinense.

Mirna Tonus: Presidente da Federação Nacional dos Professores de Jornalismo.

Walmor Fritsche: do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina

Rodrigo Ramos: Presidente da Fundação Cultural de Blumenau

Dissertação aborda gêneros jornalísticos

Por LUCAS AMORIM

Em 2013, o Ministério da Educação (MEC) implantou as novas diretrizes curriculares para os cursos de Jornalismo. Iniciado no primeiro semestre de 2014, o curso da Furb é o primeiro no Brasil com a nova matriz. Por esse motivo, o jornalista Leandro Aparecido de Oliveira analisou o curso, no que tange ao ensino dos gêneros jornalísticos,

em sua dissertação de mestrado.

Um dos objetos de pesquisa foi reconstituir o itinerário do ensino de Jornalismo na Furb, onde o estudo dos gêneros jornalísticos começa a ganhar destaque nacional, graças ao trabalho desenvolvido pela professora e doutora Roseméri Laurindo, que além de coordenadora do curso de Jornalismo na Furb lidera também o Grupo de Pesquisa em Gêneros Jornalísticos da Intercom – Socie-

dade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

O Grupo de Pesquisa em Gêneros Jornalísticos da Intercom adota quatro temas: Gêneros no jornalismo impresso; Gêneros no radiojornalismo; Gêneros no telejornalismo; Gêneros no ciberjornalismo. Os pesquisadores se reúnem anualmente durante o Congresso Nacional, que este ano acontece em São Paulo (SP), para expor suas descobertas e

debater sobre o assunto.

Durante sua passagem pela Furb, Leandro conversou com alguns estudantes, questionando sobre os Gêneros Jornalísticos. A acadêmica Raquel Tamara Bauer foi uma das abordadas para a conversa. “Eu até fiquei nervosa porque pensei que podia estar respondendo errado, mas então ele disse que não havia certo ou errado, apenas as minhas percepções sobre o assunto”, relata

a estudante.

Entre as perguntas feitas pelo mestrando, estavam se o leitor ou telespectador consegue diferenciar os vários gêneros, além de qual era a percepção da estudante sobre uma possível mistura dos gêneros e se isso acontecia por falta de conhecimento do jornalista ou por uma tendência deles se mesclarem. Leandro defendeu sua dissertação no dia 5 de abril de 2016.

Olhar eletrônico

Atividade interdisciplinar faz cobertura da Oktoberfest

Por **LUISA VON PADILHA**
e **BRENDA PEREIRA**

Os acadêmicos da 2ª fase de Jornalismo da Furb visitaram a 32ª Oktoberfest em 2015 com o objetivo de capturar e mostrar diversos ângulos da maior festa alemã do Brasil. Com fotos, vídeos e entrevistas com áudio, a parceria entre as disciplinas de Jornalismo Digital e Fotojornalismo resultou em um site que pode concorrer ao Expocom deste ano.

Além da exposição, o evento premia os melhores trabalhos experimentais produzidos por estudantes no campo da comunicação, que são supervisionados por professores dentro do espaço acadêmico. Os trabalhos premiados na Expocom são encaminhados para concorrer ao Intercom: o

maior congresso de comunicação do país, que reúne cerca de 3.500 pessoas anualmente.

Durante todo o segundo semestre de 2015, os acadêmicos aprenderam sobre Jornalismo Digital e, guiados pela professora Clarissa Josgrilberg Pereira, produziram o site onde puderam explorar os conhecimentos adquiridos e também exercitar a prática jornalística. Os alunos responsáveis em fotografar o evento tiveram a oportunidade de praticar o Fotojornalismo, disciplina lecionada pela professora e fotógrafa Anamaria Teles.

Para a atividade, a turma foi dividida em grupos e cada um tinha uma tarefa pré-estabelecida. Eles puderam interagir com o público, com os organizadores e até com os trabalhadores que es-

FOTO: ODAIR JOSÉ DA SILVA



ATIVIDADE reuniu duas disciplinas e proporcionou um aprendizado baseado na prática jornalística

tavam no local. O site foi dividido em algumas categorias temáticas, apresentando a comissão de organização do evento, as músicas germânicas, os trajes típicos, a

Kinderplatz entre outros.

A aluna-líder Brenda Bittencourt, responsável pela produção do paper, diz que a experiência foi culturalmente incrível e, quanto a

participar da premiação, é bastante positiva: "eu tento não criar muitas expectativas, mas acredito que temos muita chance de ganhar", projeta com otimismo.

Produções fotográficas têm destaque

Por **LETÍCIA LIMA**

No dia 10 de maio, os alunos do curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb) vão expor fotografias que realizaram ao longo das disciplinas. A exposição ganhou o nome de "Jornalismo em foco: primeiros olhares" e foi organizada pela professora de fotografia Anamaria Teles. Ao todo, 25 imagens dos acadêmicos das cinco fases do curso serão expostas no formato 30 por 40 centímetros, no Shopping Park Europeu, em Blumenau.

Cada aluno teve a oportunidade de enviar cinco fotografias dentro de uma mesma temática. Depois, aconteceu um processo de triagem para que o máximo de alunos pudesse participar. "O objetivo era criar uma exposição democrática, voltada para todos os alunos. Alguns envia-

FOTO: ANA CAROLINE FRANÇA



REGISTRO do evento Colmeia, promovido em setembro de 2015

ram fotos a mais e, como não iríamos conseguir expor todas, fiz o processo de seleção", conta a professora Anamaria. No total, 11 alunos farão parte do evento, com duas ou três imagens cada.

O que será visto na exposição são diferentes olhares jornalísticos em diversos acontecimentos da região, como o evento cultural Colmeia, a

Oktoberfest, shows, o projeto Bugio, desenvolvido pelos alunos de Biologia, e outras imagens capturadas também durante as aulas de "Fotografia I" e "Fotojornalismo".

Anamaria explicou que a intenção foi desenvolver nos alunos uma visão mais crítica sobre seus trabalhos. "A exposição é bem rica e, além de dar visibilidade aos alunos e a seu

FOTO: NATÁLIA MINICH



FOTOGRAFIA em preto e branco registrou imagens na Rodoviária

trabalho, nós também os instigamos a participar do processo de seleção dessas imagens com um olhar mais apurado sobre o que eles produzem". A professora acrescenta que "depois disso eles também vão poder usar essa participação, e experiência, em seus currículos ou portfólios".

A exposição seguirá até a próxima terça-feira, 17, no

Shopping Park Europeu e, segundo Anamaria, a ideia é que a seguir também receba destaque na Furb, para que os outros alunos da Universidade tenham acesso. "Nós acabamos mostrando para as pessoas de fora e não aqui. Essa troca entre os alunos vai ser muito interessante para a interação dos cursos," argumenta a professora.

FOTO: VANESSA ESKELSEN



Tá Rolando

Parceria exhibe programa na Alemanha

Por VANESSA ESKELSEN

O programa Tá Rolando sobre o estudo “Vida e Saúde em Pomerode”, uma parceria com o estudo “Leben und Gesundheit in Vorpommern”, realizado pela Universidade de Greifswald, da Alemanha, é um dos trabalhos do curso de Jornalismo inscritos na edição de 2016 do Expocom. Esta edição teve a produção da acadêmica Vanessa Eskelsen, que

atua como bolsista do projeto e foi responsável pela dublagem em alemão, para que o vídeo fosse levado à Alemanha.

O programa, veiculado pela Furb TV com a coordenação da professora Alessandra Meinicke, descreve a pesquisa que procura definir um perfil de saúde da população de Pomerode, em Santa Catarina, através de diversos exames realizados com os habitantes, para detectar as doenças

prevalentes da região e os principais fatores de risco.

A pesquisa analisa homens e mulheres entre 20 e 79 anos, escolhidos aleatoriamente que residam há pelo menos seis meses na cidade, totalizando cerca de quatro mil pessoas. Pomerode foi a primeira cidade não alemã escolhida para participar deste estudo, pois foi fundada por imigrantes pomeranos no final do século XIX. Na Alemanha, o es-

tudo começou em 1997, na região da Pomerânia. Com os resultados desta pesquisa, foi possível aperfeiçoar o tratamento e a prevenção das doenças detectadas, o que contribuiu para melhorar a qualidade de vida das pessoas daquela região.

O estudo chegou ao Brasil em 2011, quando o Dr. Marcello Markus, médico brasileiro que mora na Alemanha e um dos pesquisadores deste estudo, viu

em Pomerode uma forma de internacionalizar a pesquisa. Foi então que surgiu a parceria entre a Furb e a Universidade de Medicina de Greifswald. O Dr. Markus acredita que o fato de existirem muitos descendentes dos primeiros imigrantes que mantiveram sua ascendência original permitirá que se façam comparações entre a população alemã de Greifswald e a população teuto-brasileira de Pomerode.

Reportagem da Furb TV é dublada em alemão

A reportagem telejornalística sobre o estudo científico “Vida e Saúde em Pomerode” também concorre ao prêmio Expocom pelo ineditismo no trabalho de dublagem por uma estudante de Jornalismo. A atividade inusitada foi realizada devido ao interesse bilateral Alemanha-Pomerode (por meio da Furb) e graças ao empenho das instituições e à qualidade acadêmica, tanto na pesquisa como na reportagem.

Os responsáveis pelo projeto solicitaram uma versão em língua alemã do material exibido na Furb TV como prática na disciplina Telejornalismo I. O domínio da língua estrangeira pela acadêmica e o apoio do laboratório de idiomas da universidade permitiram a realização.

O propósito inicial foi produzir a reportagem na disciplina de Telejornalismo I para ser exibida na Furb TV ou na Internet, no site do Youtube. Para levar o programa ao 10º Congresso Anual de Epidemiologia na Universidade de Potsdam, na Alemanha, e para que fosse plenamente compreendido, foi feita uma tradução do texto falado para a língua estrangeira (o alemão), com a ajuda de dois estudantes intercambistas vindos da mesma universidade da qual o estudo científico faz parte, e que conheciam a linguagem formalmente utilizada neste tipo de congresso.

O programa Tá Rolando, que exibiu a reportagem, foi produzido a partir de 2015, como sendo um dos trabalhos da disciplina de Telejornalismo I. Há sempre a presença de um aluno por programa, tanto em frente às câmeras como no trabalho de produção, sob a orientação da professora Alessandra Meinicke. Sendo esta pesquisa algo inovador na região, a estudante colaboradora deste trabalho, que é bolsista de Jornalismo para a pesquisa no Brasil, apresentou a ideia para a professora Alessandra Meinicke (que também tem entendimento da língua alemã). Logo após o programa ir ao ar, o médico e professor da Furb,

Ernani Tiaraju de Santa Helena, coordenador da pesquisa, foi convidado para participar do 10º Congresso Anual de Epidemiologia na Alemanha, na Universidade de Potsdam, em 2015. Em sua palestra, ele apresentaria como o estudo ocorre no Brasil, e para isto, ele teve a ideia de ilustrar sua fala com o vídeo do programa Tá Rolando sobre a pesquisa.

Entretanto, o vídeo estava todo em português, e legendá-lo, segundo a equipe da Furb TV, levaria muito tempo. Uma solução para curto prazo foi dublá-lo, e como a Furb possui um curso de alemão, decidiu-se por convidar a professora Marlies Post para

ajudar com a tradução.

Depois que o programa foi ao ar, foi feita a decupagem de todas as sonoras, passagens e offs, e o texto escrito foi entregue primeiramente à professora Marlies Post e depois aos estudantes alemães que estavam em intercâmbio na Furb, que o aprimoraram. Para a gravação da dublagem, foram convidados a estudante, a professora de alemão e os dois estudantes alemães. A gravação dos áudios aconteceu no estúdio da TV, utilizando os equipamentos de captação de som do estúdio e sob a supervisão da equipe da Furb TV. O vídeo tem duração de 13 minutos e 18 segundos.

Premiação no Talento Universitário

O curso de Jornalismo da Furb inaugurou sua aparição entre os premiados do 21º Talento Universitário, sendo a estudante Vanessa Eskelsen a primeira acadêmica do curso a receber um prêmio no evento. O trabalho premiado foi a edição do programa Tá Rolando, realizado na disciplina de Telejornalismo I e que recebeu medalha de bronze na categoria “Vídeo – Outros Formatos”, como a reportagem sobre “Vida e Saúde”.

O Talento Universitário é uma premiação acadêmica promovido pelo curso de Publicidade e Propaganda da Furb e destaque entre os cursos de comunicação de Santa Catarina. Seu principal objetivo é destacar e premiar as grandes ideias e os trabalhos acadêmicos realizados por estudantes universitários de diversas instituições. É um evento que busca premiar trabalhos que revelem talentos da área da Comunicação: Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing, Moda, Jornalismo, Fotografia, Cinema e Design.

A 21ª edição foi organizada pelo 5º Semestre de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Furb, com coordenação da professora Ligia Melissa Oechsler Brandt, na disciplina de Técnicas de Relações Públicas em Publicidade e Propaganda.

Além da Furb

Projetos de extensão levam Jornalismo para as escolas

Por GABRIELA RIBEIRO

social e comunitária.

Um dos diferenciais de uma universidade como a Furb é proporcionar ensino, pesquisa e extensão. A instituição produz, organiza e mantém programas e projetos de extensão, colocando em prática a capacidade de transformação que a união entre ensino e pesquisa tem sobre a sociedade. Durante o ano, a Furb promove em média 350 atividades de extensão, trazendo benefícios para mais de 6 mil estudantes que participam de projetos de relevância

Os extensionistas também podem desenvolver atividades relacionadas ao meio ambiente, defesa dos direitos, educação, saúde, lazer, organizações comunitárias, assistência e cultura. Com isso, prestam 90 mil atendimentos à comunidade de Blumenau e região todos os anos. Um destes programas de extensão é desenvolvido no curso de Jornalismo e abriga dois projetos, o "Verter" e o "Edujornalismo para o letramento digital", coordenados pelos professores Anamaria Teles e Sandro Galarça.

Letramento digital ajuda a ler a mídia

Na companhia do professor Sandro Galarça, a acadêmica de Jornalismo da terceira fase, Brenda Bittencourt, bolsista do programa de extensão "Edujornalismo para o letramento digital", visita as escolas Luiz Delfino e João Widemann regularmente, onde põe o projeto em prática.

A intenção é entender os produtos midiáticos e a forma como agir diante do mundo de informações que recebem. Para isso, as crianças produzem material jornalístico, divulgando o conteúdo no meio digital.

O projeto iniciou-se em 2015 com as duas escolas, quando foram realizados encontros e até uma palestra para professores em uma semana de formação docente. Em 2016, o projeto retornou suas atividades com algumas mudanças. "Resolvemos fazer algumas oficinas que funcionam dentro dos horários de sala de aula. Levaremos o projeto para mais estudantes e podemos renovar todo ano, assim ele nunca fica desatualizado", explica o professor Sandro Galarça.

As oficinais trabalhadas são Fotografia, TV, Rádio, Jornalismo Impresso (fanzine) e Inter-

net. Cada uma das cinco turmas escolhidas trabalha em uma oficina diferente. Durante um ano uma turma trabalha com TV, por exemplo, e no próximo ano ela tem a chance de trabalhar com outros veículos e produzir informação para um número maior de pessoas em diferentes formatos.

Para esse ano, a oficina de jornal impresso vai produzir um fanzine, pequeno jornal feito com recortes de material fotocopiado. Nesta atividade, os alunos poderão entender as principais exigências de texto de um jornal, escolher um título interessante, fazer uma chamada que prenda a atenção do leitor, sem esquecer da questão estética e das características gráficas que fazem parte do processo de produção de um veículo impresso.

A bolsista Brenda Bittencourt vê esse projeto de extensão como uma experiência fantástica, pois percebe que os alunos gostam do que é passado e a forma como a escola acolheu a ideia também foi muito positiva. O projeto tem duração de dois anos, se estendendo até fevereiro de 2017, podendo ser renovado pela instituição.

FOTO: CAMILLY BONAMENTE



PARCERIA entre escola e Universidade permitiu que estudantes aprendessem sobre fotografia

Inclusão social por meio da fotografia vai à comunidade

O Projeto Verter, que teve início no ano de 2006 numa parceria dos cursos de Serviço Social e Publicidade e Propaganda da Furb, atua em escolas da rede municipal da cidade de Blumenau. Consiste em oficinas de fotografias que são realizadas pela Furb em parceria com as escolas. Nos encontros, os alunos aprendem técnicas fotográficas, produzem fotos e realizam exposições na própria escola.

Atualmente, o projeto acontece na Escola Básica Municipal Tiradentes, localizada em uma comunidade carente. A professora Anamaria Teles e o estudante do terceiro semestre do curso de Jornalismo, Odair José da Silva, visitam o local uma vez por semana, onde trabalham com crianças de 5ª a 8ª séries, com idade entre 11 e 14 anos.

A equipe de professores cede o horário de duas aulas para o projeto e nesse tempo os estudantes conhecem um pouco sobre a história da fotografia e suas técnicas. Assim, conceitos como "foco", "abertura do diafragma", "velocidade do obturador" e muitos outros tornam-se familiares. Mas a aula não fica só na teoria, as crianças também têm a oportunidade de produzir suas fotos, quando é possível aplicar o aprendizado das aulas teóricas.

Segundo Odair da Silva, o que facilita o trabalho é o fato de a equipe da Escola Tiradentes estar sempre disposta a colaborar com aquilo que for necessário e que os alunos também são bem receptivos. Ele diz que toda semana os estudantes aguardam ansiosos para saber o que vão fazer nos próximos encontros.

Essa parceria entre escola e universidade permitiu a realização de uma exposição fotográfica, com as fotos produzidas pelas próprias crianças. A apresentação aconteceu no final de 2015 e durou aproximadamente um mês. Nesse período as fotos ficaram na escola, onde as famílias e a comunidade puderam conferir os trabalhos.

Para a professora Anamaria Teles, "os projetos de extensão se apresentam na comunidade como uma grande troca de experiências e é muito interessante poder conviver com esses alunos, pois um aprende com o outro. Segundo ela, ao mesmo tempo que a universidade leva benefícios às escolas, a escola também permite que a instituição cresça, de modo que os projetos levam o nome da Furb para a comunidade escolar e os bolsistas aprendem a ver o mundo de uma maneira totalmente diferente, o que se reflete na sala de aula".

Semana Acadêmica

Estudantes promovem integração e aprendizado

FOTO: DENNER WILLIAM



PROFESSOR João Natel, reitor da Furb, foi um dos principais entusiastas do curso de Jornalismo

Por **VICTÓRIA DE OLIVEIRA GIROTTO**

O curso de Jornalismo da Furb, apesar de recente na Universidade, mobiliza seus acadêmicos em torno de importantes atividades extraclasse. A integração entre os alunos de diversas fases tem como consequência a promoção de atividades diferentes da sua rotina de estudos. Um exemplo disso é a Semana Acadêmica, um projeto executado pelos integrantes do Centro Acadêmico de Jornalismo (Cajor).

Com o tema Jornalismo Multifacetado, o evento trouxe jornalistas qualificados para falar sobre suas formações e experiências. O início da semana ocorreu no dia 25 de novembro de 2015

no galpão do curso de Arquitetura. A abertura contou com a presença do reitor da Furb, professor doutor João Natel Polonio Machado, um dos principais entusiastas do curso de Jornalismo. Depois da cerimônia, começaram as apresentações de trabalhos dos alunos do quarto semestre e até um vídeo da coordenadora do curso, Roseméri Laurindo, que não pôde estar presente, mas não quis deixar de desejar boa sorte e mostrar como estava orgulhosa desse momento. Também aconteceram sorteios de brindes para os participantes. O evento continuou por mais dois dias, 26 e 27 de novembro, com muito aprendizado.

A escolha do tema já vinha sendo pensada desde o primeiro

semestre, pela primeira turma do curso. O objetivo era trazer um tema que abrangesse vários assuntos, considerando que o jornalismo conta com uma área muito ampla de possibilidades. Também levou-se em consideração que no curso há alunos com interesses diferentes, e cada um busca um rumo para seguir.

Segundo a ex-presidente do Cajor, Julia Schaefer, a intenção era agradecer a maioria dos acadêmicos, promovendo um evento que não apenas tirasse as dúvidas dos estudantes. “Mas que também oportunizasse o conhecimento de novas áreas em que eles poderiam se interessar”, completa Julia.

Quem abriu a programação foi a jornalista Elaine Tavares.

Formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Elaine já passou por diversas áreas do jornalismo e contou como começou na profissão. Por fim, apresentou aos acadêmicos a revista que hoje é seu projeto principal, chamada Pobres e Nojentas. Após uma pausa para o lanche, quem seguiu a programação foi a jornalista Ana Paula Ruschel, formada pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali), que falou de suas experiências com assessoria de imprensa.

No segundo dia a programação continuou com mais atrações. O jornalista Ivan Rodrigues iniciou as palestras focando na recente reformulação do Diário Catarinense. Logo em seguida, o jornalista Upiara Boschi, forma-

do pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aproveitou para dividir sua experiência de ser finalista do Prêmio Esso de Jornalismo, que no Brasil é o prêmio mais importante oferecido aos profissionais que se destacam em diversas categorias. Upiara é colaborador do Diário Catarinense.

Para finalizar o evento, o “Coletivo Maruim” compartilhou experiências inovadoras e chamou atenção com seu jornalismo diferenciado, por meio do qual busca divulgar o que muitas vezes não aparece nas grandes mídias. É formado por um grupo de jornalistas e fotógrafos de Florianópolis que divulgam seu trabalho por documentários disponibilizados no Youtube.

Organização avalia trabalho como positivo

Produzir todas essas atividades não foi tarefa fácil. Por trás dos bastidores, os membros do Centro Acadêmico de Jornalismo (Cajor) esforçaram-se ao máximo, em busca do melhor resultado para os alunos. Julia Schaefer, atualmente no quinto semestre de jornalismo e ex-presidente do Centro Acadêmico, conta que houve muitas dificuldades para chegar ao resultado final, começando pela escolha dos palestrantes até o contato, viabilização, decoração e organização do evento.

Um outro desafio, além de cuidar de todas as atividades, foi o curto prazo disponível para a organização. “Apesar de todos os imprevistos, não desanimamos em nenhum momento. Foi uma verdadeira força-tarefa da equipe, todos deram seu máximo e acredito que conseguimos entregar o evento no dia e em ordem”, avalia Julia.

Todo esse trabalho valeu a pena, pois para a surpresa dos organizadores, foram recebidos muito mais alunos do que era esperado. A organização credi-

ta que os participantes gostaram do que viram, e quem compareceu assistiu com atenção, tirou suas dúvidas e saiu da Semana Acadêmica com um novo conceito da profissão escolhida.

Luiz Guilherme Giovanella Antonello está cursando a terceira fase de Jornalismo e esteve presente na primeira Semana Acadêmica. Ele afirma que a programação foi ótima, pois trouxe diversidade em suas apresentações. Ele acredita que foi muito além do esperado por se tratar da primeira promoção deste tipo

no curso. Ainda completa que a palestra que mais interessou foi da jornalista e professora Elaine Tavares, por apresentar um jornalismo que ele admira, conhece e gosta. Entretanto, por meio das palestras, descobriu um interesse na área de assessoria de imprensa, segmento do jornalismo que até o momento não estava planejando seguir.

Para as próximas semanas acadêmicas, Luiz sugere que os professores liberem todos os alunos em todos os dias da semana, pois nessa primeira, quem não

comparecesse para as palestras teria que comparecer nas aulas. “É estranho, parece que quem for à Semana perderá conteúdo de aula e vice-versa”, avaliou.

O estudante da quinta fase do curso e atual vice-presidente do Cajor, Lucas Amorim, informa que a segunda Semana Acadêmica, que acontece de 28 a 30 de setembro, já está em planejamento. O Cajor está contatando possíveis palestrantes e esta programação promete ser tão interessante quanto a do ano passado.

Um dia na Furb

Interação aproxima estudantes ao cotidiano da Universidade

O Interação Furb, promovido anualmente com a intenção de abrir as portas do universo acadêmico, oportuniza aos estudantes das escolas da região conhecer a estrutura e as particularidades dos mais de 50 cursos de graduação oferecidos pela Universidade. É também a oportunidade que os cursos têm para receber futuros universitários e contribuir com a difícil tarefa de escolher o rumo profissional.

Em 2015, mais de 4.800 estudantes de Ensino Médio passaram pela Furb. De acordo com a coordenadora de Comunicação e Marketing da instituição, Marcia Bronnemann, essa também é uma maneira de a Universidade mostrar aos alunos as possibilidades de ingresso e financiamento estudantil. "Muitas vezes, os estudantes acham que cursar uma graduação é algo inacessível, que não está ao seu alcance. No Interação apresentamos os valores e também as bolsas de estudo e opções de financiamento", explica.

O projeto surgiu com o obje-

tivo de contribuir com a decisão sempre difícil de escolher qual caminho seguir na Universidade, mas ampliou sua importância com o passar do tempo. Marcia lembra que optar por este ou aquele curso de graduação passa por obter uma boa recepção da Universidade e também pelo nível de informação que os estudantes e os seus pais recebem sobre o curso pretendido.

"A participação dos pais é fundamental neste processo de decisão, porque eles sempre querem o melhor para seus filhos. Proporcionar informação e conhecimento sobre os cursos de graduação oferecidos pela Universidade vai ao encontro dessa realidade", reflete a coordenadora de Comunicação e Marketing.

O interesse das escolas por conhecer a Universidade, entretanto, não se restringe a apenas uma data por ano. Marcia Bronnemann lembra que a procura é intensa em todos os períodos do ano. "Algumas escolas, em virtude da distância, não podem estar

FOTO: SANDRO GALARÇA



MAIS de mil alunos já frequentaram as oficinas de Jornalismo no Interação Furb

presentes no Interação e por isso recebemos alunos em outras datas também", explica a coordenadora de Comunicação e Marketing.

Espaço diferenciado

Uma inovação do Interação que será mantida para a próxima edição, marcada para o dia

21 de setembro, é uma estrutura voltada para pais e professores que acompanham os estudantes. Trata-se de um ambiente de descanso, onde acontecem diversas atividades durante o dia, como distribuição de brindes, diversão e entretenimento. Na avaliação do ano passado, essa estrutura

recebeu elogios de quem acompanhou os alunos.

As inscrições para participar do Interação Furb desse ano, assistindo a palestras e oficinas organizadas pelos cursos de graduação, podem ser feitas de 23 a 26 de agosto, diretamente na página da Furb na Internet.

Vagas abertas para fazer Jornalismo

Por **JULIA SCHAEFER**

Em processo de implantação, o curso de Jornalismo tem vagas abertas para os turnos matutino e noturno. Para o próximo semestre serão oferecidas 40 vagas para o período da manhã. É uma oportunidade para quem trabalha em turnos diferenciados e fundamental para a instituição universitária que, além de ensino, investe em pesquisa e extensão.

Para as turmas já em andamento é possível a entrada por meio de pedidos de transferência, desde que o candidato apresente comprovação

mediante histórico escolar. No decorrer do mês de maio estão abertas as inscrições para as demais vagas existentes.

Existem diversas formas de entrar na Universidade e o vestibular é a principal delas. A Furb utiliza o sistema Acafe de seleção. Outra oportunidade é para quem fez o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Trata-se da entrada na universidade a partir do boletim de desempenho na prova. As seleções com a pontuação do Enem para o próximo semestre vão até o dia 1º de julho. O edital completo com as explicações sobre essa forma de ingresso

estão em www.furb.br.

Há uma outra forma de ingresso para quem teve um bom desempenho no Ensino Médio. As notas do histórico escolar também podem render o ingresso na Furb. Para isso, o candidato deve trazer seu histórico escolar e preencher a ficha de inscrição diretamente no site da instituição. Lá também está disponível a relação dos documentos necessários para a inscrição.

Jornalismo

O curso de bacharelado em Jornalismo tem duração de oito semestres (quatro anos) e o acadêmico tem a opção de estudar

no turno matutino, com entrada no vestibular de inverno, e noturno, com entrada no vestibular de verão. Para que o acadêmico possa aprender de uma forma mais prática e efetiva, o curso também dispõe de laboratórios de Redação Informatizada, Fotografia, Áudio, Vídeo e Jornalismo Digital.

Por que a Furb?

O acadêmico de Jornalismo Claudio Scotti sempre quis fazer Jornalismo, tendo preferência pelo esporte. Ele escolheu a Universidade porque "a Furb é uma referência para toda a região", comenta.

O curso de Jornalismo da Furb é o primeiro do país a oferecer matriz curricular orientada pelas novas diretrizes nacionais estipuladas pelo Ministério da Educação (MEC) em 2013. Além disso, é a única universidade da região que possui uma emissora de TV em canal aberto e fechado e uma rádio FM. A universidade possui uma das bibliotecas mais completas de Santa Catarina. Todos esses motivos fazem com que a graduação em Jornalismo da Furb seja a mais apropriada para quem quer se aprofundar em uma das profissões mais importantes no cenário atual.

Colmeia 2016

Evento colaborativo traz integração, cultura e lazer

Por **VICTÓRIA DE OLIVEIRA GIOTTO**

FOTO: Z Aidan Martendal



Arte, cultura e ativismo são as principais características encontradas no evento multicultural Colmeia, que acontece em Blumenau todo ano. Promovida em parceria com o Teatro Carlos Gomes, a quinta edição será realizada nos dias 24 e 25 de setembro de 2016.

O evento organizado pelo grupo Colmeia – Coletivo Laboral Multicultural de Experimentações e Intervenções Artísticas – é um grande movimento executado colaborativamente. Começa com os artistas exibindo suas artes, o teatro disponibilizando sua estrutura e finaliza com o público, que no último dia faz a grande diferença ao unir-se com os artistas.

Os próprios artistas são os responsáveis pelas atrações e receber essa cultura é muito positivo para a divulgação da arte na cidade. Em 2015, a quarta edição do Colmeia foi palco para mais de 200 apresentações, quando cerca de 500 artistas do município e região apresentaram-se gratuitamente para a comunidade.

“Na correria do dia a dia, acabamos não dando atenção para a cultura que o nosso povo tem para oferecer. Por isso, o Colmeia é uma causa que deveria ser abraçada por todos, e nos lembra em pelo menos dois dias no ano sobre a arte popular em Blumenau. Além de nos dar oportunidade de divulgar um trabalho que muitas vezes passa despercebido”, afirma o estudante Felipe Augusto de Souza, 20 anos, que participou da edição de 2015 vendendo camisetas com estampa tie

PROGRAMAÇÃO de 2015 recebeu avaliação positiva dos organizadores, quando a novidade foi a parceria com o curso de Jornalismo

Confira o material sobre o Colmeia em [facebook.com/colativocolmeia](https://www.facebook.com/colativocolmeia)

dye produzidas por ele mesmo.

Com o objetivo de proporcionar o encontro entre os artistas, as reuniões para

a edição de 2016 já começaram. As pautas estão disponíveis com antecedência na página do Facebook do evento. Os interessados podem se programar para comparecer nos seguintes dias no Teatro Carlos Gomes:

Calendário das próximas reuniões

10 maio	terça	19h30min
29 maio	domingo	16h
08 junho	quarta	19h30min
26 junho	domingo	16h
21 julho	quinta	19h30min
31 julho	domingo	16h
12 agosto	sexta	19h30min
28 agosto	domingo	16h
12 setembro	segunda	19h30min

Parceria que deu certo

Uma das novidades da edição de 2015 e que pode se repetir na programação de 2016 é a parceria com o curso de Jornalismo da Furb. Começou com uma iniciativa da jornalista Nane Pereira — também responsável pela assessoria do evento Colmeia — que procurou a coordenação do Jornalismo, apresentando a ideia aos professores Roseméri Laurindo e Sandro Galarça. A jornalista explicou os objetivos do evento para os acadêmicos do segundo semestre do curso.

Os alunos começaram o planejamento em sala de aula, na disciplina de Apuração e

Escrita Jornalística II. A primeira atividade foi a elaboração em grupo de um release (texto informativo destinado aos jornalistas da imprensa local e regional) sobre o evento. A próxima etapa foi a produção de um perfil jornalístico de um artista sorteado pelo grande grupo.

O projeto cresceu tanto que os alunos interessados puderam participar como jornalistas voluntários, fazendo a cobertura do evento. A acadêmica Tainá de Zutter Amorim, 19 anos e atualmente no terceiro semestre, explica como foi sua experiência:

“Foi muito enriquecedora. Enfrentamos dificuldades ao longo do caminho, mas conhecemos os bastidores trabalhando em uma cobertura ao vivo, e acabamos sendo reconhecidos por esse trabalho. O coletivo Colmeia, assim como o evento, é uma possibilidade de mostrar o jornalismo nas margens que a grande mídia não costuma mostrar. Os artistas raramente são o destaque das coberturas da imprensa”, comenta Tainá.

Ela ainda reflete que foi muito positivo sair da teoria que se aprende em sala e passar para a prática.

Intercom Sul

Colmeia Magazine concorre a premiação em congresso

Por VICTÓRIA DE OLIVEIRA GIROTTO

participar do Expocom Regional Sul 2016. A intenção é divulgar o trabalho e trazer o reconhecimento aos acadêmicos envolvidos e ao curso de Jornalismo da Furb.

A revista

A Colmeia Magazine apresenta em sua primeira edição uma visão diferente dos integrantes que fazem o evento Colmeia acontecer. A revista não busca uma faixa etária específica, uma vez que o público-alvo são todos os interessados pelo evento e demais pessoas que procuram informação sobre cultura e arte de um modo geral.

Sua diagramação e layout foram concebidos em parceria com a Republika, agência do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade. Os alunos de Publicidade desenvolveram o projeto gráfico relacionando o tema do evento com o nome da revista em inglês, *magazine*. Para remeter ao nome Colmeia,

A atividade desenvolvida pelos acadêmicos da disciplina de Apuração e Escrita Jornalística II, no segundo semestre de 2015, rendeu muito mais do que a experiência de cobertura de um acontecimento real. Após a criação do release (material de divulgação do evento Colmeia enviado à imprensa) e do perfil jornalístico, surgiu a ideia de divulgar o conteúdo em alguma plataforma na internet.

Com esse objetivo, foi criada pelos alunos de Jornalismo, em parceria com acadêmicos de Publicidade e Propaganda, uma revista em formato PDF, chamada Colmeia Magazine. De acordo com a estudante Tainá de Zutter Amorim, uma das editoras da publicação, a intenção de divulgar em um meio online se justifica "por ser de fácil acesso a todos, considerando que vários artistas não residiam em Blumenau".

Essa revista, inclusive, foi inscrita pelos acadêmicos para par-

Confira esse conteúdo em issuu.com/coletivo_colmeia/docs/magazine_colmeia

FOTO: GUILHERME CASTELLANI



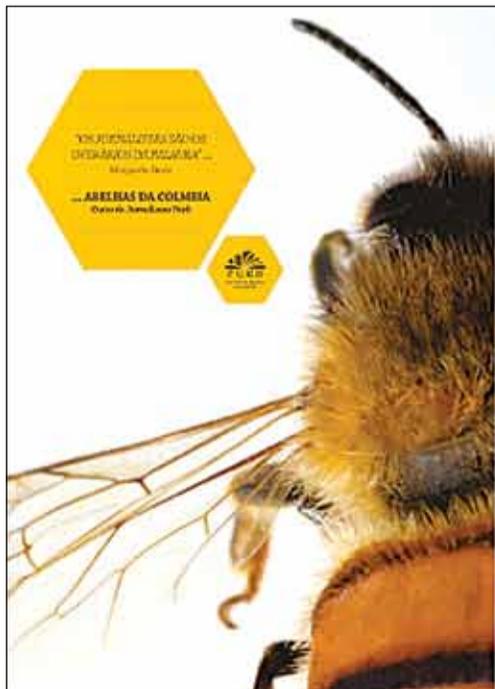
REVISTA surgiu com a avaliação de que o material produzido pelos acadêmicos merecia uma publicação

sa com o tema proposto.

A intenção de produzir a publicação em formato PDF e disponibilizá-la apenas no meio online foi aumentar o alcance de distribuição e proporcionar faci-

lidade a todos os leitores. Também esteve entre as justificativas eliminar os custos de impressão e distribuição. Em cada seção há fotografias dos perfilados e a revista traz consigo uma simetria

exótica, entre favos, cores, emblemas, textos e imagens. Como resultado, tem-se um produto agradável aos olhos e concebido artisticamente, o que valoriza ainda mais o conteúdo.



29º FITUB

Jornalismo atuará na cobertura do evento

Por **JULIA SIMÃO SCHAEFER**

O curso de Jornalismo da Furb, por meio de uma atividade de interdisciplinar de cobertura jornalística, coordenada pela professora Alessandra Meinicke, está diretamente ligado à divulgação da 29ª edição do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (Fitub). Alessandra acredita que essa é uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de algumas habilidades e competências trabalhadas nas diversas disciplinas da matriz curricular.

As reuniões com os alunos, que farão a divulgação de forma voluntária e não vinculada a uma disciplina específica, começam ainda no mês de maio, quando serão acertados os primeiros detalhes para a divulgação do evento. Alessandra é

responsável pela assessoria de imprensa do Fitub há dez anos e vê nessa oportunidade um trabalho integrado, com características pedagógicas fundamentais para o crescimento dos alunos.

“A intenção é produzir conteúdo nos mais diversos formatos, utilizando as habilidades dos acadêmicos e as especificidades de cada área do jornalismo”, explica a professora. Ela ainda lembra que as produções serão realizadas em vídeo, textos, fotografias e assessoria de imprensa.

O Fitub

O Fitub já se consagrou como um dos principais eventos de ensino, pesquisa e extensão do calendário acadêmico brasileiro e sul-americano. Em sua 29ª edição, a organização recebeu 84 inscrições de mais de 40 instituições brasileiras e quatro latino-americanas.

FOTO: DANIEL ZIMMERMANN



FESTIVAL Internacional de Teatro Universitário é promoção de sucesso da Furb, com diversas atrações

O festival não se mantém somente de apresentações teatrais. Existem diversas oficinas e palestras que trazem o conhecimento teatral de uma forma aprofundada e prática. Outra particularidade é que depois de cada uma das peças, os artistas, visitantes e professores se reúnem para debater diversos aspectos dos espetáculos. Assim, a transdisciplinaridade e o intercâmbio de experiências e conhecimentos teatrais das universidades criam uma base de aprendizado valiosa. A acadêmica de Artes Cênicas Fernanda Diniz, 19, dá valor a este aprendizado e diz que “os debates abrem muito a visão. Eles mostram um leque de opções explicando a intenção das peças, do figurino, do cenário etc”.

Fernanda participou do 28º Fitub tanto na secretaria, auxiliando na venda das entradas, como atuou na peça *Sonho de*

uma noite de verão, apresentada pelo grupo Phoenix, dirigido pela coordenadora do evento, Pita Belli, que é formada em Artes Cênicas com Habilitação para Direção Teatral pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e doutora em Teatro pela Universidade de Santa Catarina (Udesc). Para a estudante, o festival foi imprescindível para o seu crescimento profissional justamente por “essa experiência de palco, o contato com a plateia, conversar com o público e receber as opiniões e críticas”.

Outra característica do evento é o Palco sobre Rodas, ação que busca levar os espetáculos para dentro da comunidade, onde as pessoas não têm a possibilidade de ter este contato com a cultura. Para a 29ª edição, Pita Belli informou que as ações “Teatro na Escola”, que fazem parte do projeto, farão uma parceria

com outros grupos, pois “existe muita produção para crianças na cidade”, afirma.

Além disso, desde a 15ª edição, o Fitub realiza a Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais, que neste ano traz o assunto “O Ensino do Teatro” e acontece durante o festival, promovendo seminários em que pesquisadores podem trazer seus projetos e ter contato com outras questões importantes para a área. Neste ano, foram registradas mais de 200 inscrições para apresentações de trabalhos.

O tema do ano passado foi “Teatro e Tecnologia”. Para a edição de 2016, os organizadores decidiram não trazer um conteúdo específico, pois de acordo com Pita Belli, “os tempos estão muito rápidos. Tenho percebido que quando chega a edição do festival, o tema já está desatualizado”, argumenta.

Uma “pitada” de paixão

Em 1998, Patrícia de Borba, a Pita Belli, começou a atuar na organização do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (Fitub). Foi apenas um treino para o trabalho que ela começaria a desempenhar em 2001, quando assumiu a coordenação do evento. Sua personalidade forte alinhada à bagagem profissional incluiu o prêmio Marcelino Champagnat em 1993.

Depois de 19 anos de trajetória, esta será a sua última edição como coordenadora. Pita se aposentará dos trabalhos universitários, porém, nos corações dos amantes do teatro, ela continuará do seu jeitinho, soltando pitadas de experiência e paixão pela dramaturgia.

Espetáculos classificados

AOS QUE VIERAM ANTES DE NÓS
Universidade de São Paulo – USP
– São Paulo/SP
19:45!

Centro de Formação Artística e Tecnológica – CEFART – Belo Horizonte/MG

CORPUS, área de silêncio
Universidade de São Paulo – USP
– São Paulo/SP

Isso é um convite
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Rio de Janeiro/RJ;

P's
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Caicó/RN

Rasgue minhas cartas
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – Florianópolis/SC

TITUS FÚRIA
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – Campinas/SP

Zeca de uma cesta só
Universidade Federal do Pará – Belém/PA

Suplentes

B I R D
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Rio de Janeiro/RJ

HELENA VADIA
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – Campinas/SP

Nada menos que muito
Escola Estadual de Teatro Martins Pena – Rio de Janeiro/RJ

O ORGANISMO
Universidade Federal do Acre – Rio Branco/AC

Volvere Vento
Escola Superior de Artes Célia Helena – São Paulo/SP

A Comissão indicou para a Mostra Paschoal Carlos Magno – Universitária Ibero-Americana:

CHICOS – Escuela Metropolitana de Arte Dramático - EMAD – Isidro Casanova – Província de Buenos Aires – Argentina

Internas – Universidad del Salvador – Buenos Aires/Argentina

La ciudad, desde lejos – Universidad Nacional de las Artes – UNA – Buenos Aires – Argentina

Los que fueran a la fiesta (Ópera) – Universidad Nacional de las Artes – UNA – Buenos Aires – Argentina.

O espetáculo **Esporro**, da Escola Livre de Teatro de Santo André/SP, participará como representante do trabalho das Escolas Livres de Teatro.